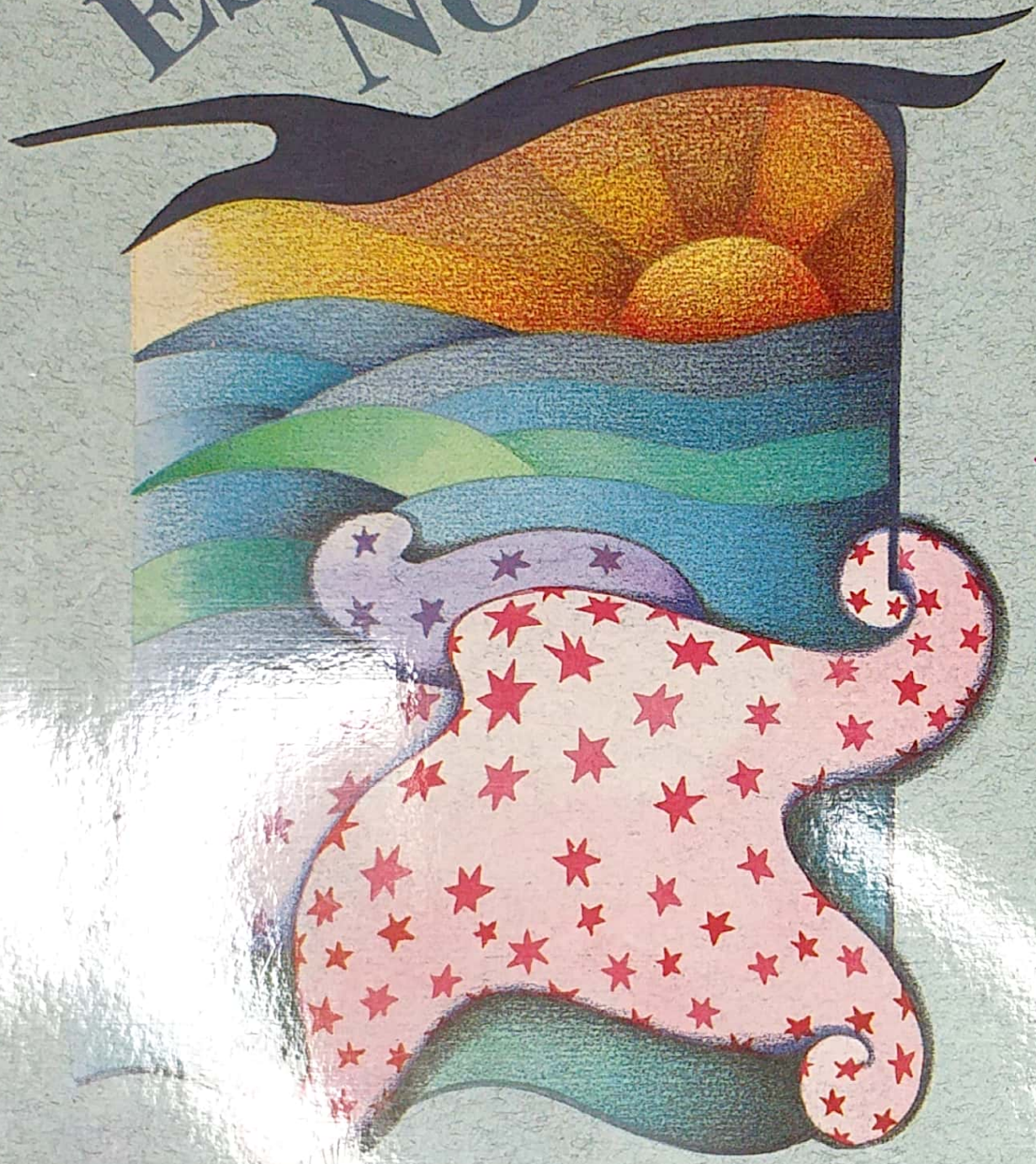




ANTONIO CARLOS TÓRTORO

6<sup>a</sup>  
EDIÇÃO

# ESTRELAS NO MAR





ANTONIO CARLOS TÓRTORO

Capa e ilustrações de  
**Claudia Scatamacchia**

# ESTRELAS NO MAR





---

COORDENAÇÃO EDITORIAL

*Maristela Petrili de Almeida Leite*

COORDENAÇÃO DA PREPARAÇÃO

*Luiz Vicente Vieira Filho*

PREPARAÇÃO DO TEXTO

*Sérgio Roberto Torres*

---

EDIÇÃO DE ARTE

*Giuseppina*

CAPA, ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAÇÃO

*Claudia Scatamacchia*

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

*Carlos Flaquer da Rocha*

COORDENAÇÃO DE REVISÃO

*Lisabeth Bansi Giatti*

COORDENAÇÃO DE PCP

*Fernando Dalto Degan*

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

*Yangraf Gráfica e Editora Ltda.*

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Tórtoro, Antonio Carlos, 1949 --  
Estrelas no mar / Antonio Carlos Tórtoro;  
capa e ilustrações de Claudia Scatamacchia. -- São Paulo  
Moderna, 1994. -- (Coleção veredas)

Suplementado por ficha de orientação de leitura.

I. Literatura infanto-juvenil  
I. Scatamacchia, Claudia. II. Título. III. Série.  
94-2410 CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infanto-juvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

**ISBN 85-16-01122-4**

*Todos os direitos reservados*

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (011) 291-4677  
Fax (011) 608-3055  
www.moderna.com.br  
1997

*Impresso no Brasil*



*Meus agradecimentos a  
Santa Úrsula,  
Clóvis José de Grazia,  
Ely Vieitez Lanes.*

*Para vocês,  
Lúcia, Giovana  
e Rodrigo,  
meus maiores  
poemas.*



# Sumário

QUERO MAR .....	6
ÚTERO DE VIDRO .....	7
TESTE .....	8
MARCANTE .....	10
SENSÍVEL .....	12
LAÇOS .....	14
QUERO .....	16
QUEDA .....	18
NUNCA MAIS .....	19
CRIADOR .....	20
NOME EM VÃO .....	21
NÁUSEA .....	22
COSMOMETRIA .....	23
MASOQUISMO .....	24
ESTRADA .....	26
MAÇÃ .....	28
FÓRCEPS .....	29
BRINCADEIRA .....	30
BUSCA .....	31
ATRAÇÃO FATAL .....	32

# Sumário

RESTO .....	33
PONTE .....	34
CHAMA .....	35
PENA .....	36
VIGÍLIA .....	37
ROSA-DOS-VENTOS .....	38
MORTE .....	39
CABEÇA .....	40
TRÊS PONTINHOS .....	41
GUARDA-NOTURNO .....	42
CORAÇÃO .....	43
UNIDADE .....	44
SALVADOR SEM VOCÊ .....	46
TEMPESTADE .....	49
LÁ E AQUI .....	50
ONDAS .....	51
PARADOXO .....	52
VACA AMARELA .....	53
VESTES .....	54
RISCO .....	55



## QUERO MAR

Quero tornar-me ostra,  
marisco ou fruto do mar.  
Quero ser uma onda,  
algum peixe ou coral.

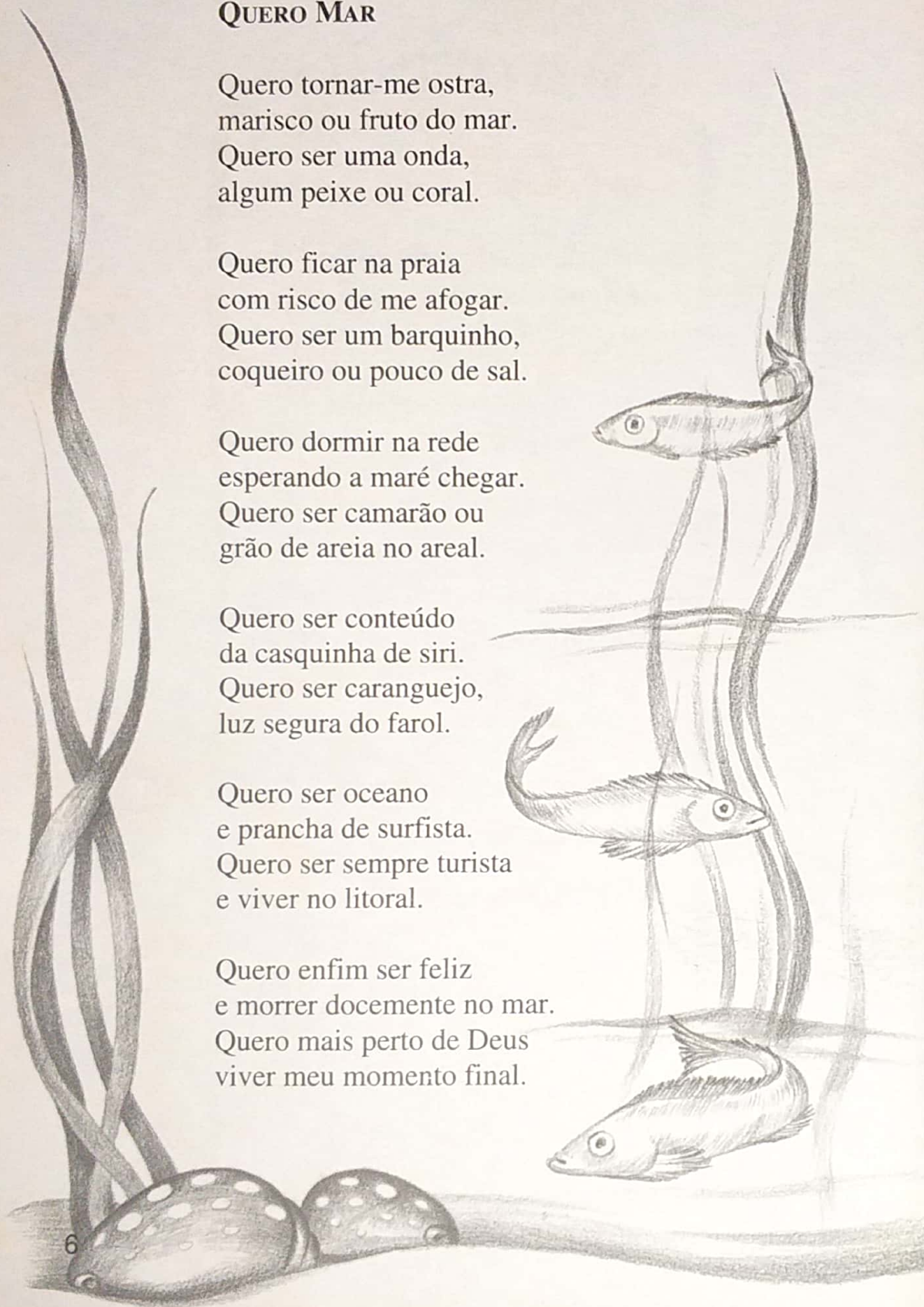
Quero ficar na praia  
com risco de me afogar.  
Quero ser um barquinho,  
coqueiro ou pouco de sal.

Quero dormir na rede  
esperando a maré chegar.  
Quero ser camarão ou  
grão de areia no areal.

Quero ser conteúdo  
da casquinha de siri.  
Quero ser caranguejo,  
luz segura do farol.

Quero ser oceano  
e prancha de surfista.  
Quero ser sempre turista  
e viver no litoral.

Quero enfim ser feliz  
e morrer docemente no mar.  
Quero mais perto de Deus  
viver meu momento final.

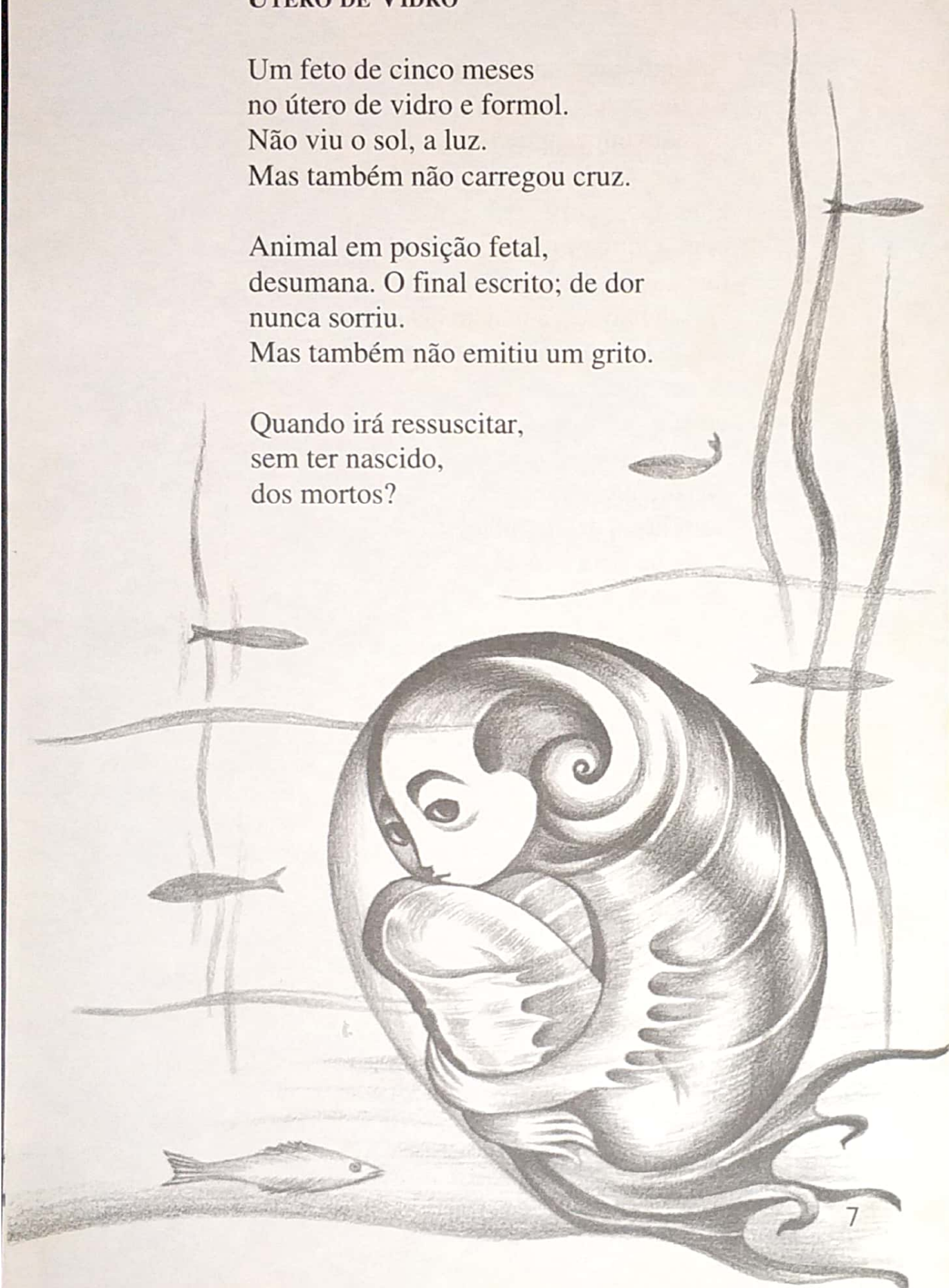


## ÚTERO DE VIDRO

Um feto de cinco meses  
no útero de vidro e formol.  
Não viu o sol, a luz.  
Mas também não carregou cruz.

Animal em posição fetal,  
desumana. O final escrito; de dor  
nunca sorriu.  
Mas também não emitiu um grito.

Quando irá ressuscitar,  
sem ter nascido,  
dos mortos?





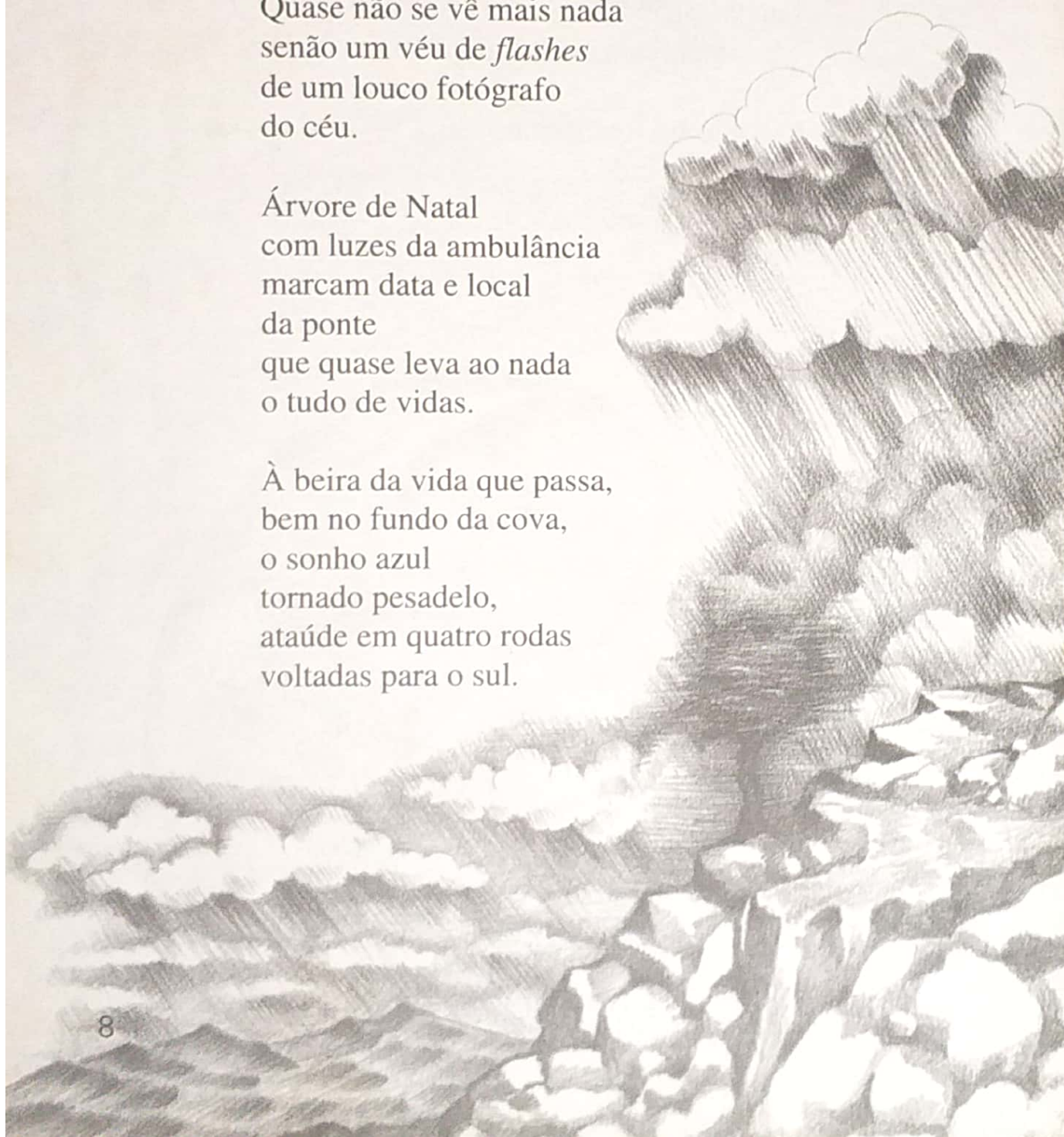
## TESTE

Navego em mar de adrenalina  
levado pelos gritos  
e suado em sangue.

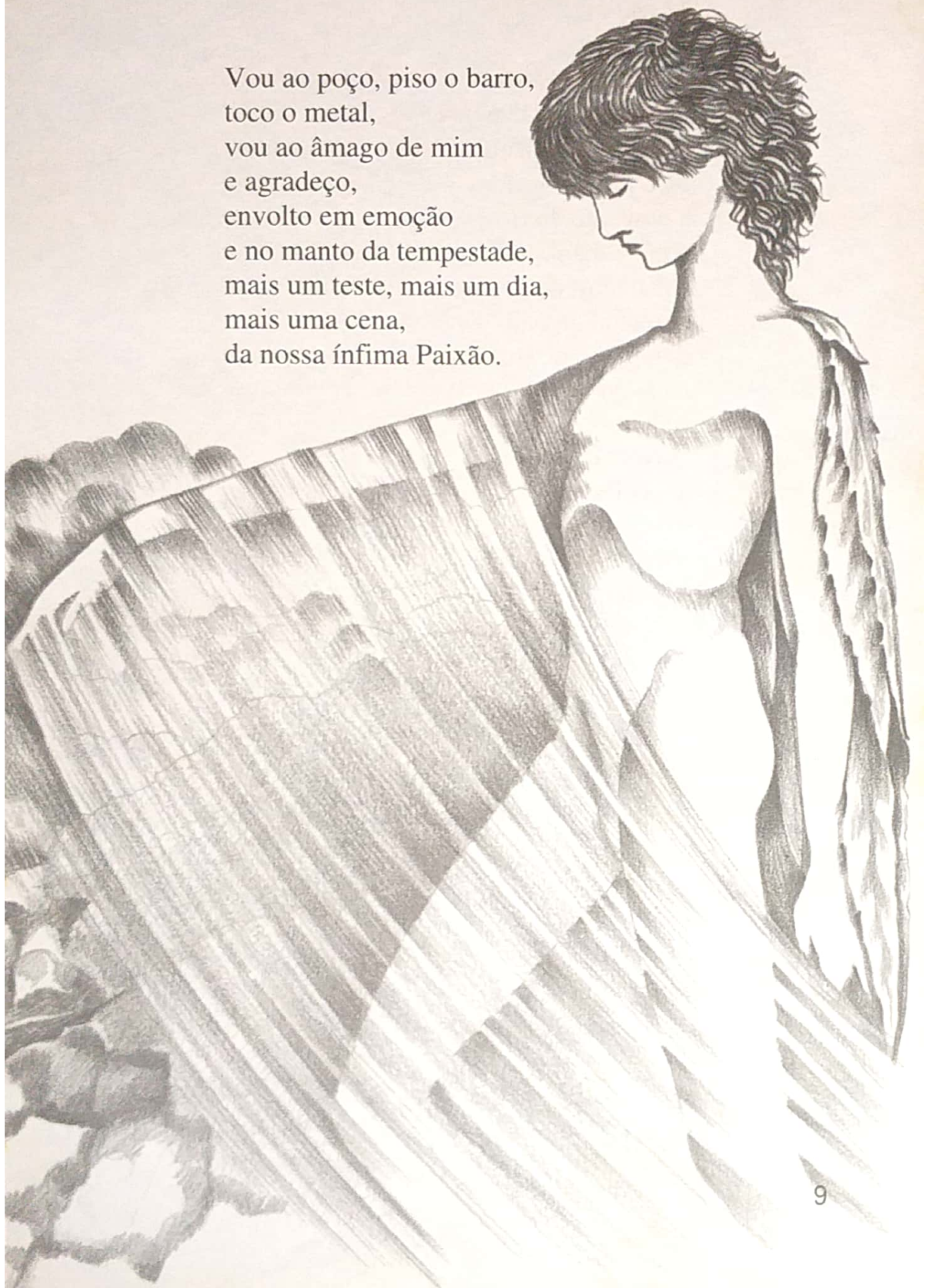
O tempo é curto  
para a longa estrada  
que se veste de chuva.  
Quase não se vê mais nada  
senão um véu de *flashes*  
de um louco fotógrafo  
do céu.

Árvore de Natal  
com luzes da ambulância  
marcam data e local  
da ponte  
que quase leva ao nada  
o tudo de vidas.

À beira da vida que passa,  
bem no fundo da cova,  
o sonho azul  
tornado pesadelo,  
ataúde em quatro rodas  
voltadas para o sul.



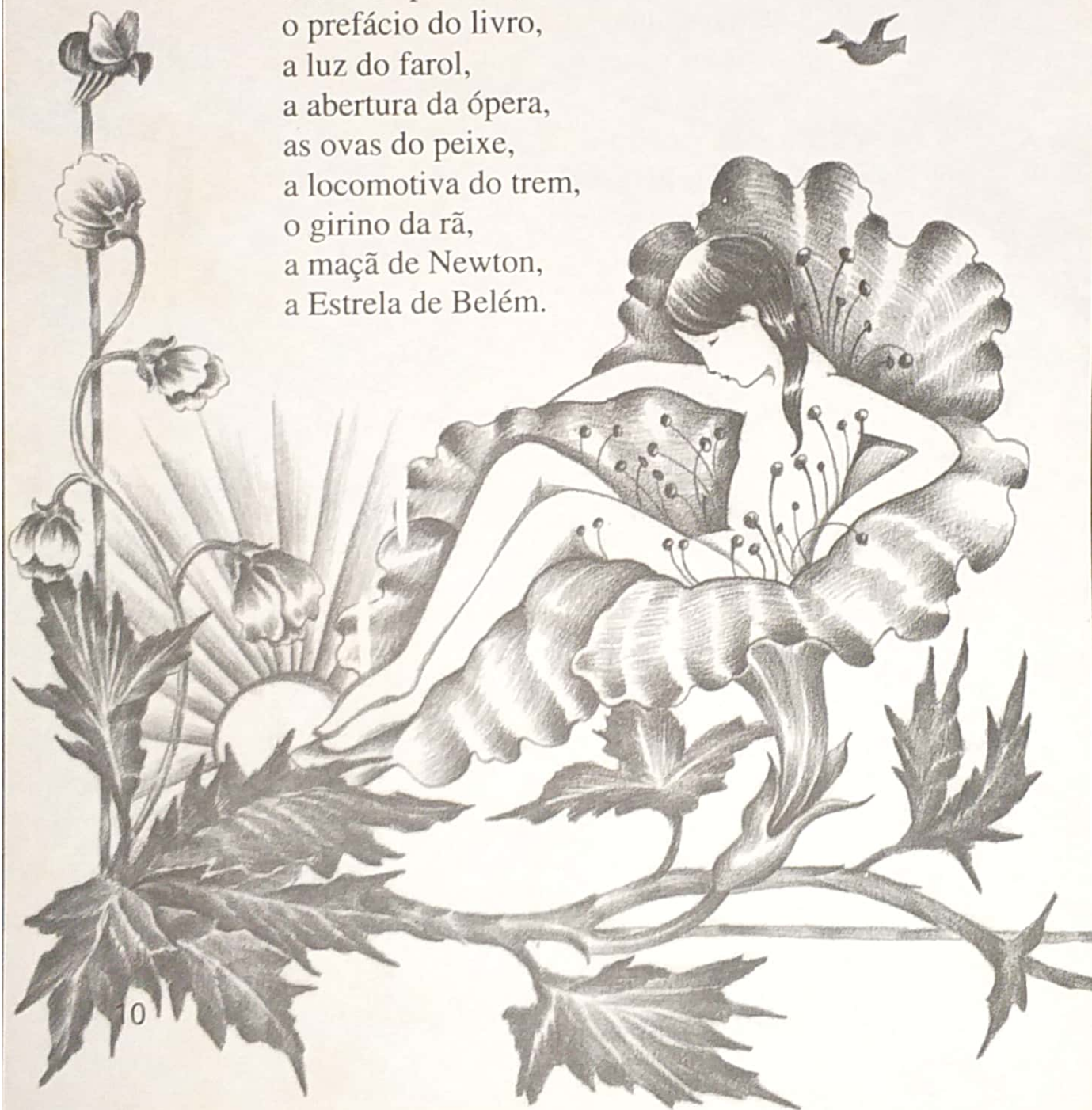
Vou ao poço, piso o barro,  
toco o metal,  
vou ao âmago de mim  
e agradeço,  
envolto em emoção  
e no manto da tempestade,  
mais um teste, mais um dia,  
mais uma cena,  
da nossa ínfima Paixão.





## MARCANTE

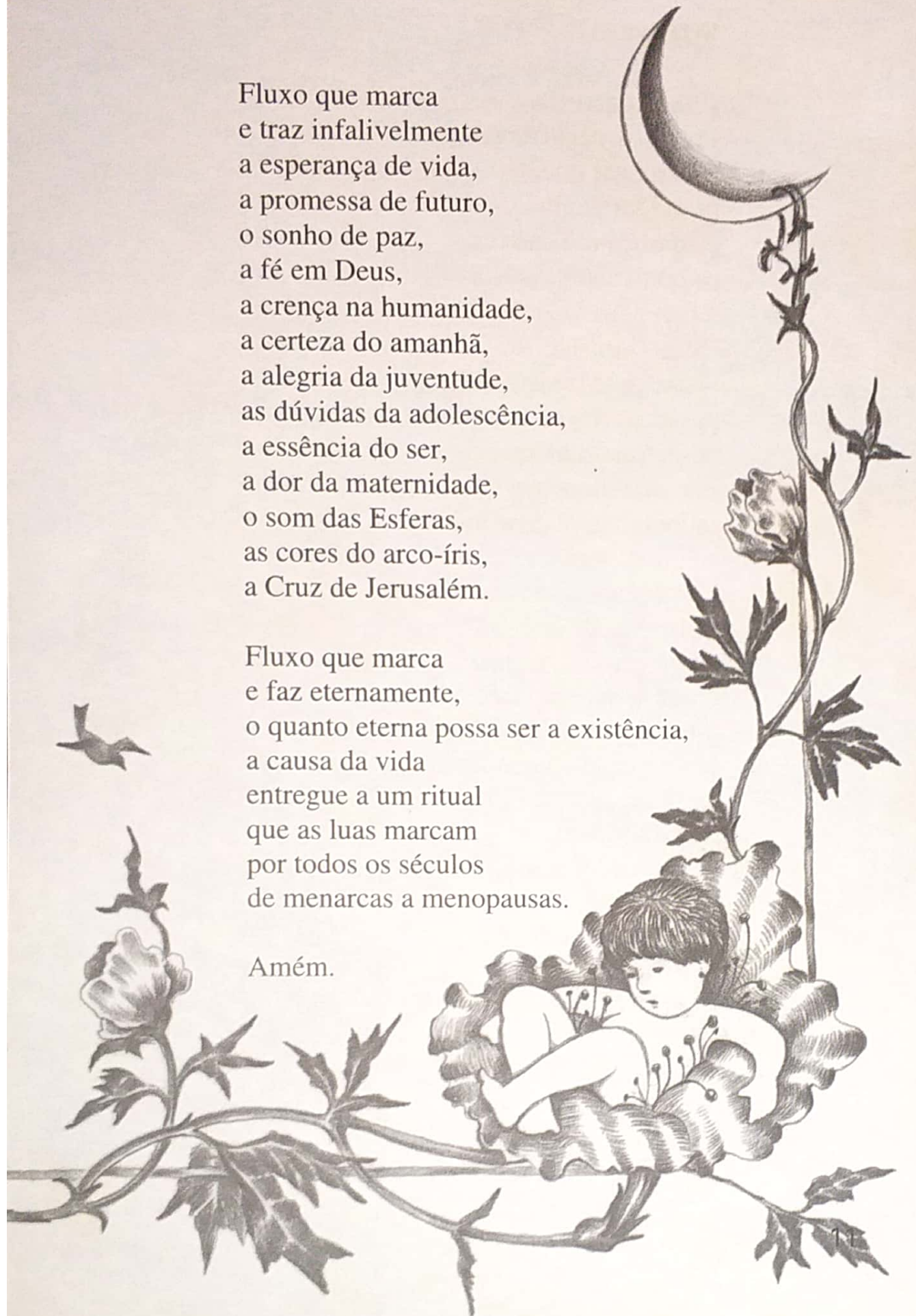
Fluxo que marca  
e leva periodicamente  
a semente do fruto,  
o pólen da flor,  
a nascente do rio,  
o pôr-do-sol,  
o primeiro de janeiro,  
o ovo do pássaro,  
o prefácio do livro,  
a luz do farol,  
a abertura da ópera,  
as ovas do peixe,  
a locomotiva do trem,  
o girino da rã,  
a maçã de Newton,  
a Estrela de Belém.



Fluxo que marca  
e traz infalivelmente  
a esperança de vida,  
a promessa de futuro,  
o sonho de paz,  
a fé em Deus,  
a crença na humanidade,  
a certeza do amanhã,  
a alegria da juventude,  
as dúvidas da adolescência,  
a essência do ser,  
a dor da maternidade,  
o som das Esferas,  
as cores do arco-íris,  
a Cruz de Jerusalém.

Fluxo que marca  
e faz eternamente,  
o quanto eterna possa ser a existência,  
a causa da vida  
entregue a um ritual  
que as luas marcam  
por todos os séculos  
de menarcas a menopausas.

Amém.





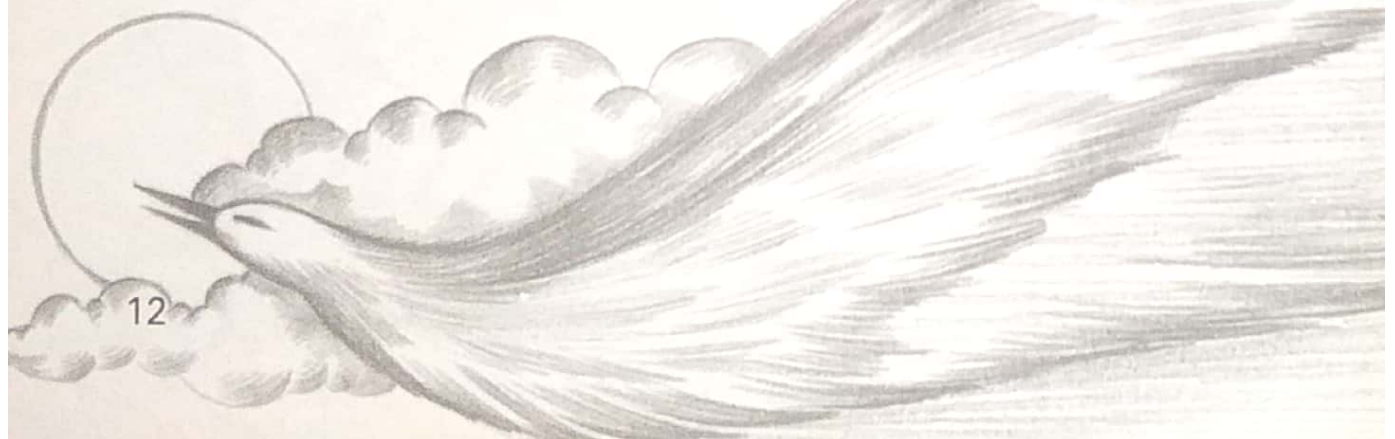
## SENSÍVEL


Estou sensível.  
Posso perder o emprego,  
posso ficar doente,  
posso ser assaltado,  
estou ficando carente,  
estou ficando assustado.

Estou sensível.  
Posso perder meus filhos,  
posso perder meu conforto,  
posso ser assassinado,  
estou ficando sem porto,  
estou ficando angustiada.

Estou sensível.  
Posso perder amigos,  
posso perder o trono,  
posso ser atropelado,  
estou ficando sem sono,  
estou ficando amargurado.

Estou sensível.  
Posso perder o ano,  
posso perder a euforia,  
posso perder o tino,  
estou ficando sem alegria,  
estou ficando sem destino.





Estou sensível.  
Posso perder amores,  
posso perder a inspiração,  
posso perder a calma,  
estou ficando sem coração,  
estou ficando sem alma.

Estou sensível.  
Posso perder a Paz,  
posso perder irmãos,  
posso perder a corrida,  
estou ficando nas mãos  
de Deus, que me deu a Vida.



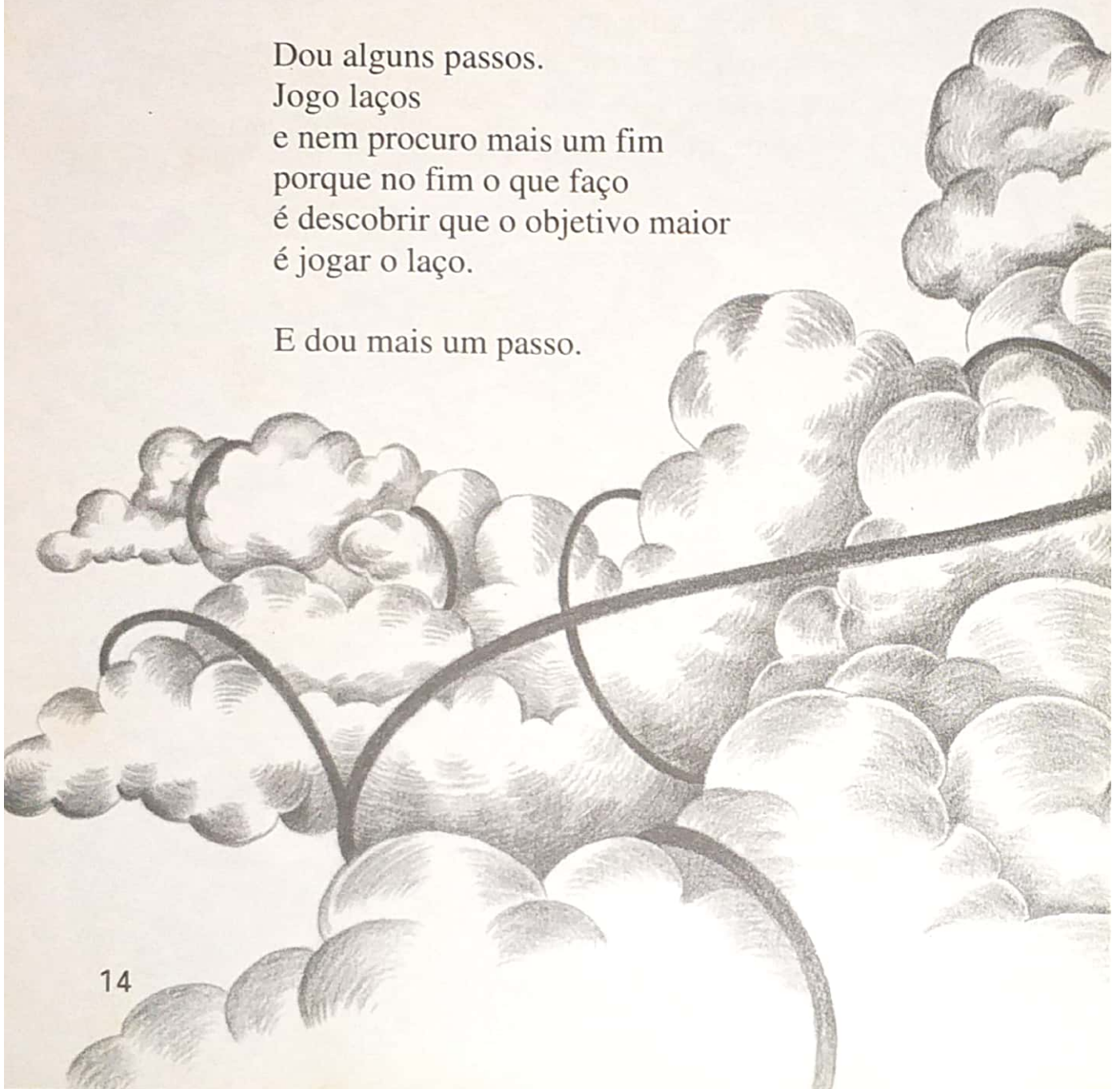
## LAÇOS

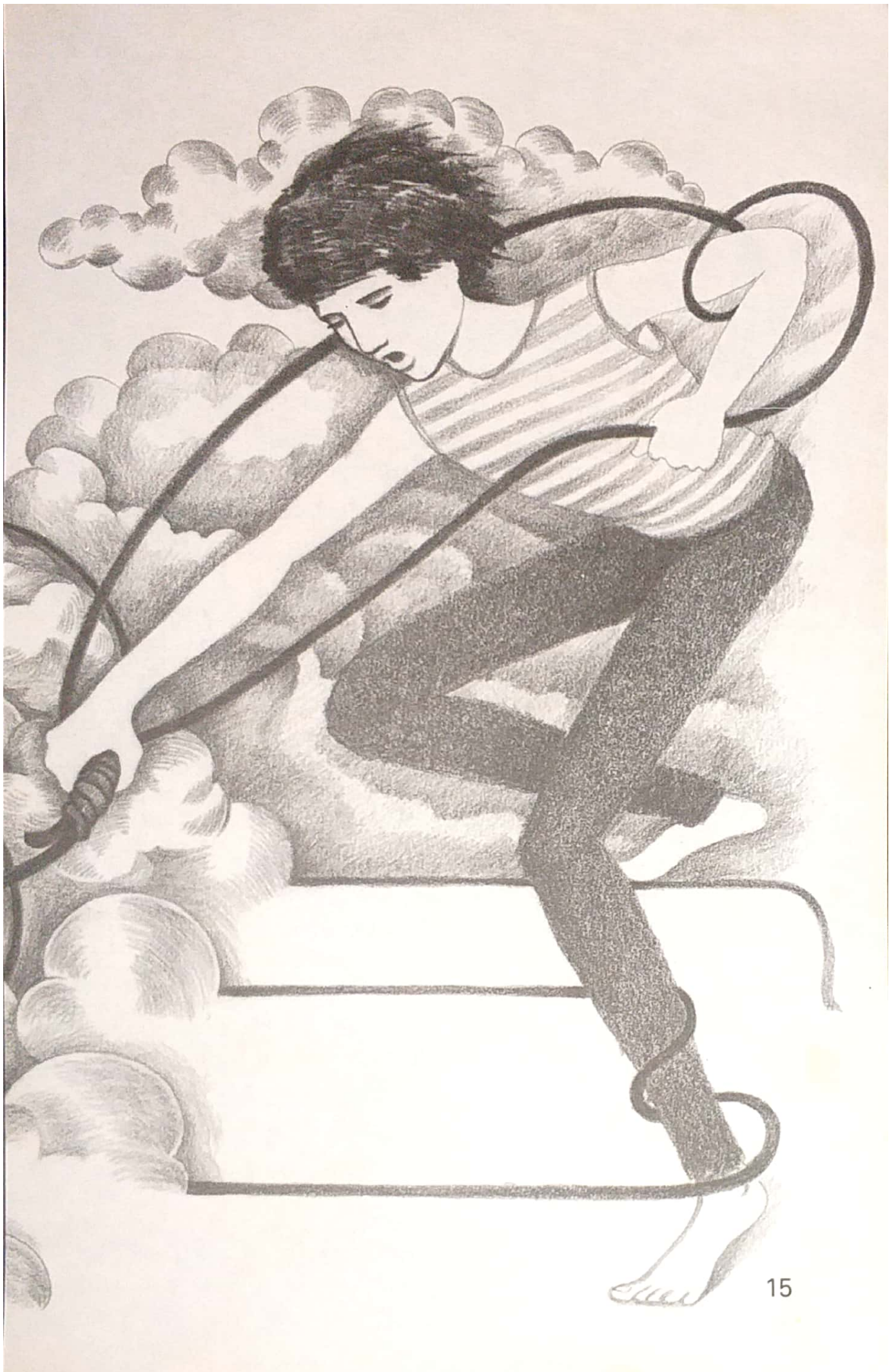
Dou um passo no caminho.  
Jogo o laço buscando laçar o objetivo  
e só capto o sentido de tudo,  
que é nada.

Dou outro passo.  
Jogo novamente o laço  
e procuro captar um pouco,  
que é menos que nada.

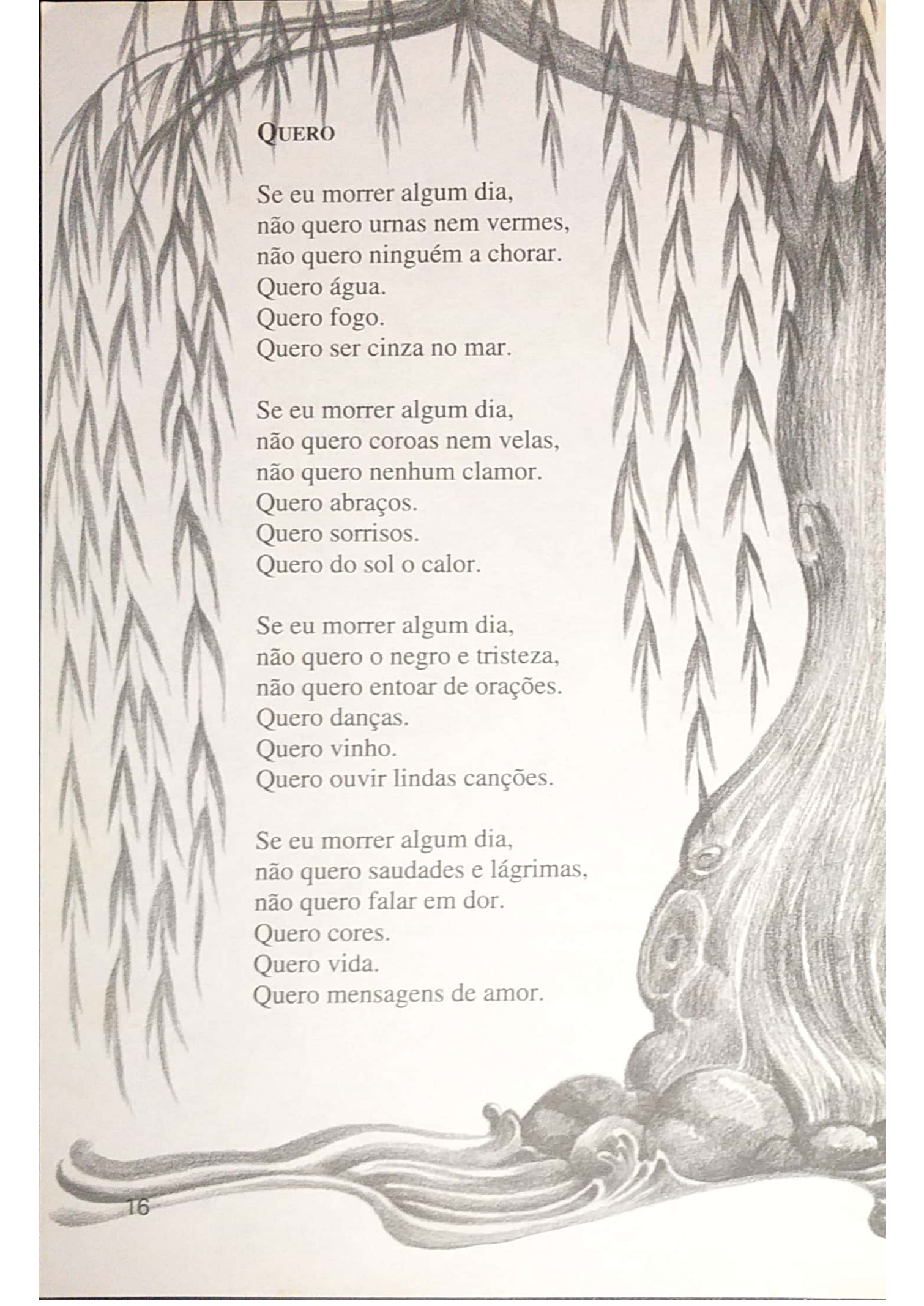
Dou alguns passos.  
Jogo laços  
e nem procuro mais um fim  
porque no fim o que faço  
é descobrir que o objetivo maior  
é jogar o laço.

E dou mais um passo.









## QUERO

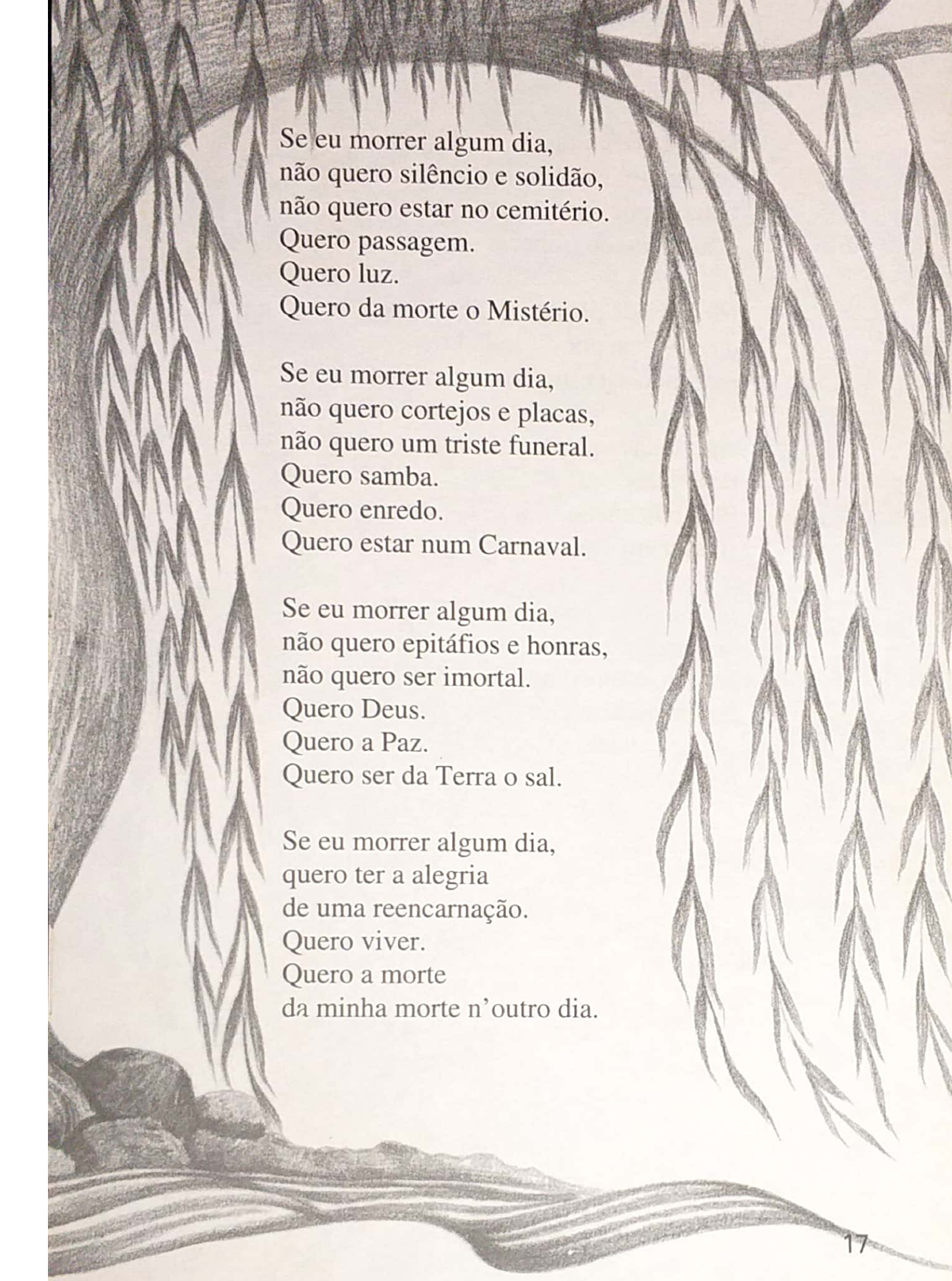
Se eu morrer algum dia,  
não quero urnas nem vermes,  
não quero ninguém a chorar.  
Quero água.  
Quero fogo.  
Quero ser cinza no mar.

Se eu morrer algum dia,  
não quero coroas nem velas,  
não quero nenhum clamor.  
Quero abraços.  
Quero sorrisos.  
Quero do sol o calor.

Se eu morrer algum dia,  
não quero o negro e tristeza,  
não quero entoar de orações.  
Quero danças.  
Quero vinho.  
Quero ouvir lindas canções.

Se eu morrer algum dia,  
não quero saudades e lágrimas,  
não quero falar em dor.  
Quero cores.  
Quero vida.  
Quero mensagens de amor.





Se eu morrer algum dia,  
não quero silêncio e solidão,  
não quero estar no cemitério.  
Quero passagem.  
Quero luz.  
Quero da morte o Mistério.

Se eu morrer algum dia,  
não quero cortejos e placas,  
não quero um triste funeral.  
Quero samba.  
Quero enredo.  
Quero estar num Carnaval.

Se eu morrer algum dia,  
não quero epitáfios e honras,  
não quero ser imortal.  
Quero Deus.  
Quero a Paz.  
Quero ser da Terra o sal.

Se eu morrer algum dia,  
quero ter a alegria  
de uma reencarnação.  
Quero viver.  
Quero a morte  
da minha morte n'outro dia.



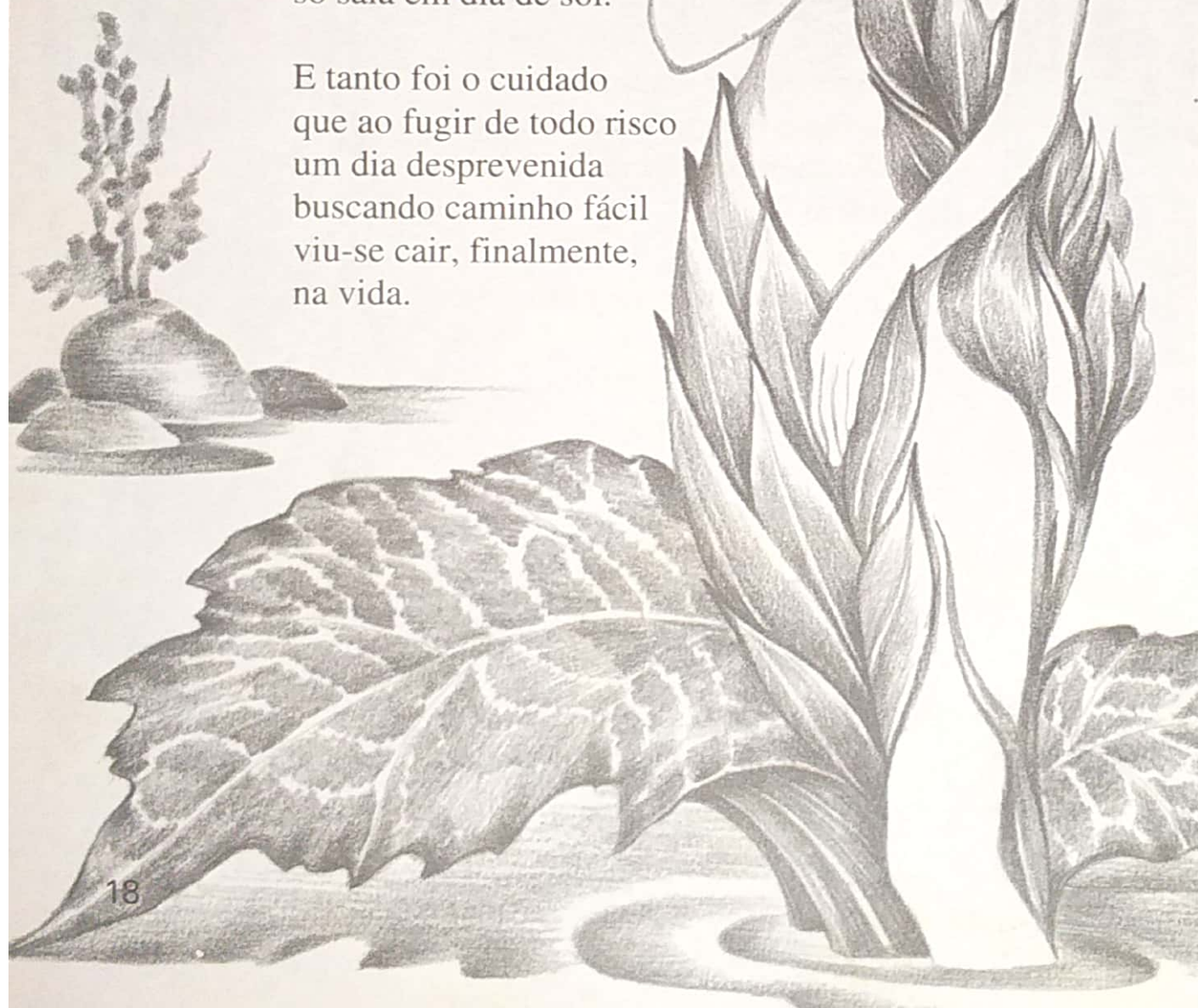
## QUEDA

Descia do ônibus,  
com muito cuidado.  
Olhava por onde andava  
com medo de tropeçar.

No chão de piso molhado  
dava voltas por outro lado  
receando escorregar.

Não saltava poças  
nem valas.  
Para não encontrá-las  
só saía em dia de sol.

E tanto foi o cuidado  
que ao fugir de todo risco  
um dia desprevenida  
buscando caminho fácil  
viu-se cair, finalmente,  
na vida.



## NUNCA MAIS

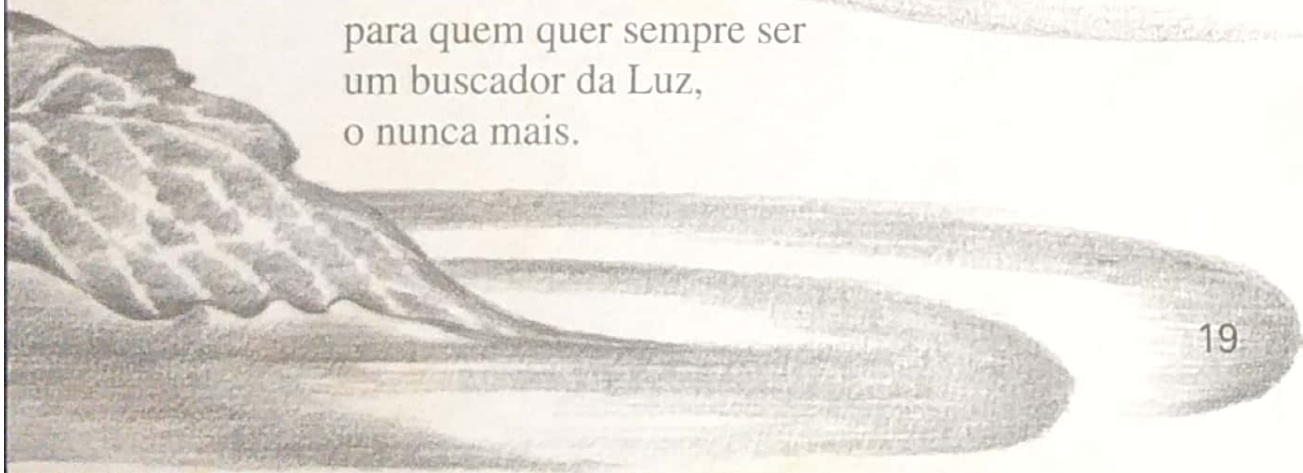
Nunca mais  
o trânsito horário  
sob celeste abóboda,  
ante olhar constante  
do Olho Que Tudo Vê.

É demais  
a saudade de quase tudo,  
do mudo som das colunas,  
das espumas do mar de bronze  
e dos sagrados rituais.

Sempre mais  
pede o coração a presença  
daqueles cuja ausência  
equivale a perder irmãos  
e as mãos que trocaram sinais.

Nunca mais  
o Altar de três Luzes,  
o Oriente a alcançar,  
o lapidar da pedra  
em busca da perfeição.

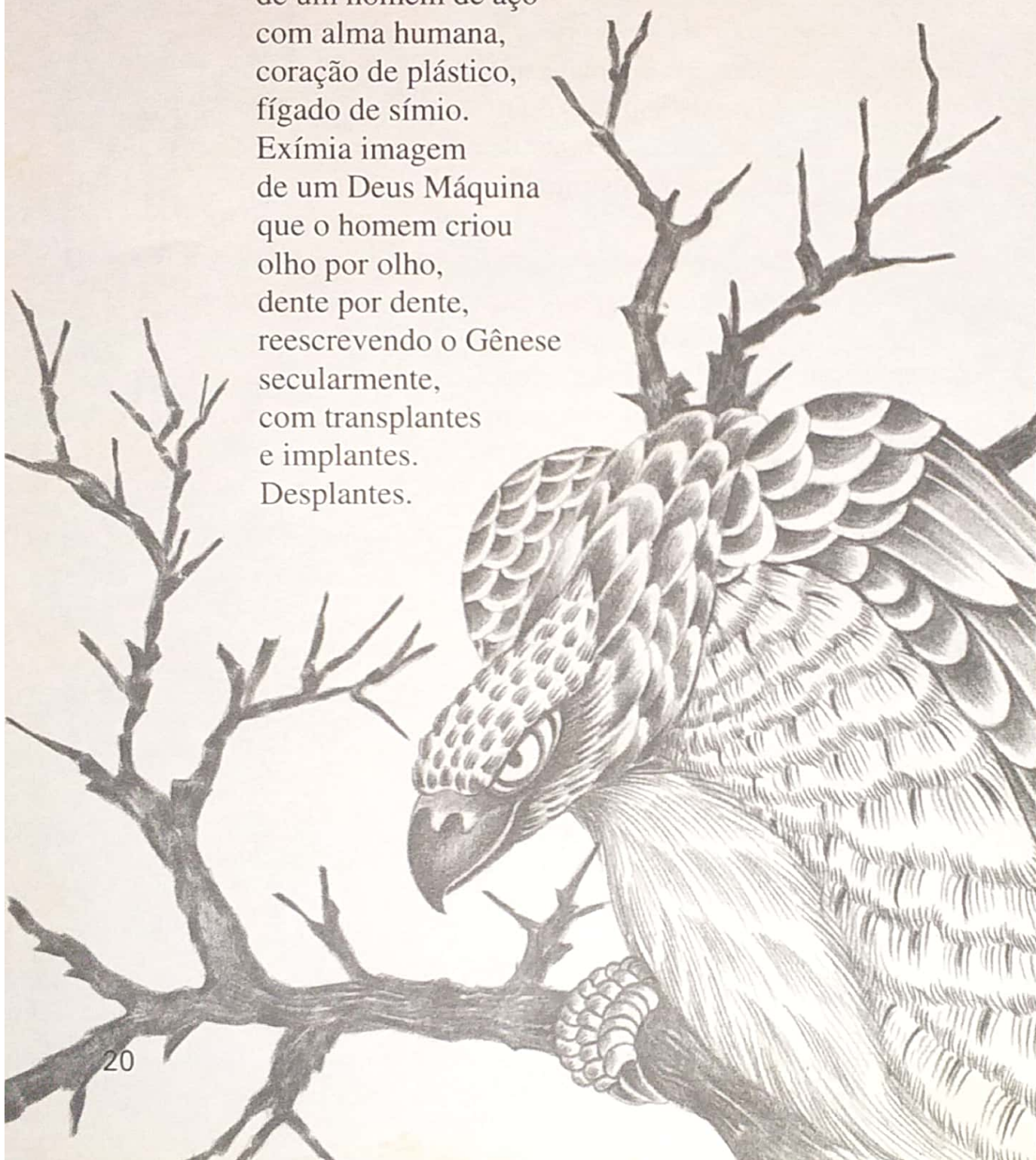
Dizer “nunca mais”  
é pura lucubração...  
É demais  
para quem quer sempre ser  
um buscador da Luz,  
o nunca mais.





## CRIADOR

Olho por olho.  
Dente por dente.  
Braço por braço.  
Mente por mente  
e finalmente aquele abraço  
de um homem de aço  
com alma humana,  
coração de plástico,  
fígado de símio.  
Exímia imagem  
de um Deus Máquina  
que o homem criou  
olho por olho,  
dente por dente,  
reescrevendo o Gênese  
secularmente,  
com transplantes  
e implantes.  
Desplantes.



## NOME EM VÃO

Firo com gestos meu irmão  
e posto-me em oração  
das seis às sete.

Agrido o semelhante,  
depois adoço a voz  
em sermão emocionante.

Não respeito o próximo que magoei  
e arvore-me  
em defensor da Lei.

Desconheço boas maneiras,  
mas diante dos incautos  
transformo joio em fictícias videiras.

O humilde ofendo em falas horrorosas  
e diante do Cristo  
envolvo os espinhos em falsas rosas.

Não sei o que é perdão,  
mas insensível  
tomo do Vinho e do Pão.

Envolto em hipocrisia,  
sinto-me o Caminho,  
a Verdade e a Vida em ação,  
mas não passo de encarnação  
de blasfêmia e heresia.



## NÁUSEA

Nos braços levo a vida,  
criança ainda,  
em longa empreitada.

E em algumas idas e vindas  
quando a encaro com medo,  
aos vômitos ela me recebe  
e lava-me as faces estranhas  
com o líquido grosso e azedo,  
pelo passado depositado  
em suas entranhas.

Ato contínuo,  
longamente nos fitamos  
com atônitos olhares,  
e ela a seguir beija-me encantada,  
com ternura nunca vista,  
a testa vomitada.

Idas e vindas continuarão.  
Na descoberta final  
no rosto mostrarei à vida,  
criança ainda,  
as rugas encobertas  
por tantos vômitos  
e beijos,  
em vão...  
Durante a caminhada.

## COSMOMETRIA

Por uma fresta de janela  
penetra um pingo  
de uma estrela gigante  
do infinito.

Por uma fresta de janela  
penetra um raio quilométrico  
de um indiscreto sol  
no horizonte.

Por uma fresta de janela  
penetra o Plano  
de um Deus arquiteto  
no subconsciente.

Pela mesma fresta de janela  
projeta-se o homem consciente  
para os Mistérios geométricos  
do Espaço Cósmico.



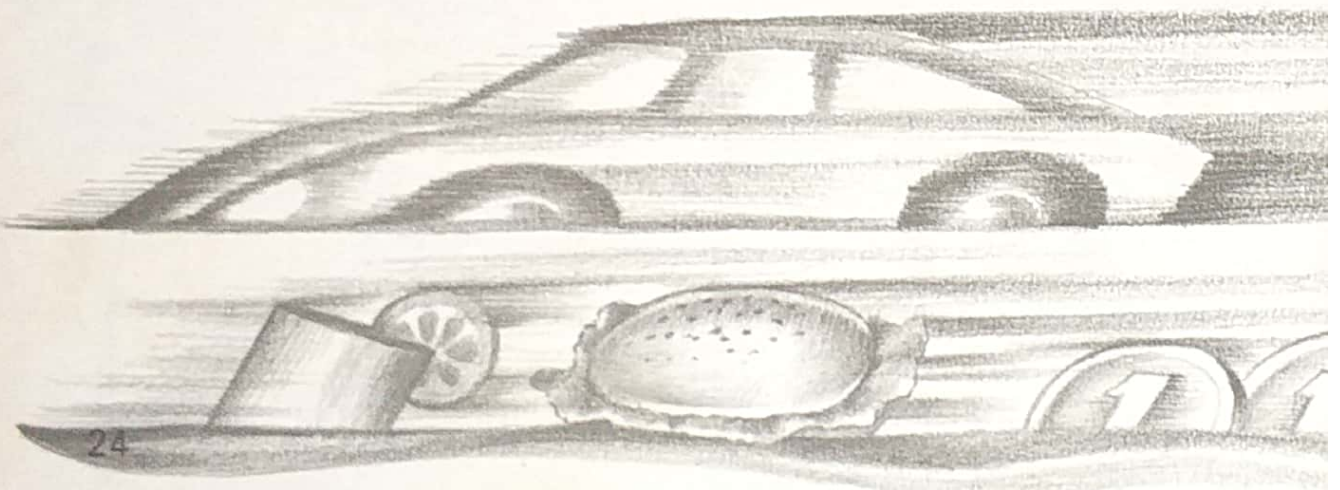
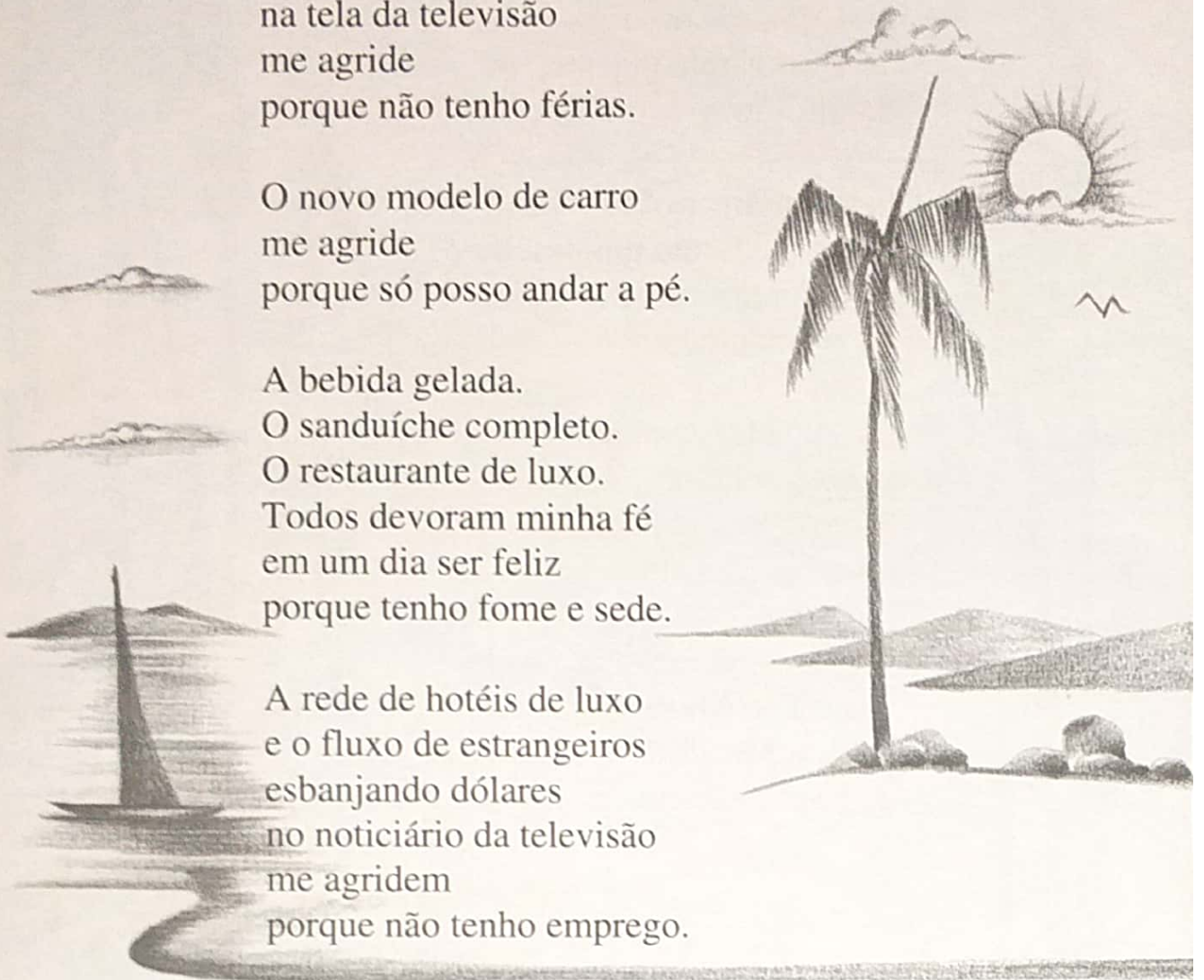
## MASOQUISMO

A visão da rede na praia  
na tela da televisão  
me agride  
porque não tenho férias.

O novo modelo de carro  
me agride  
porque só posso andar a pé.

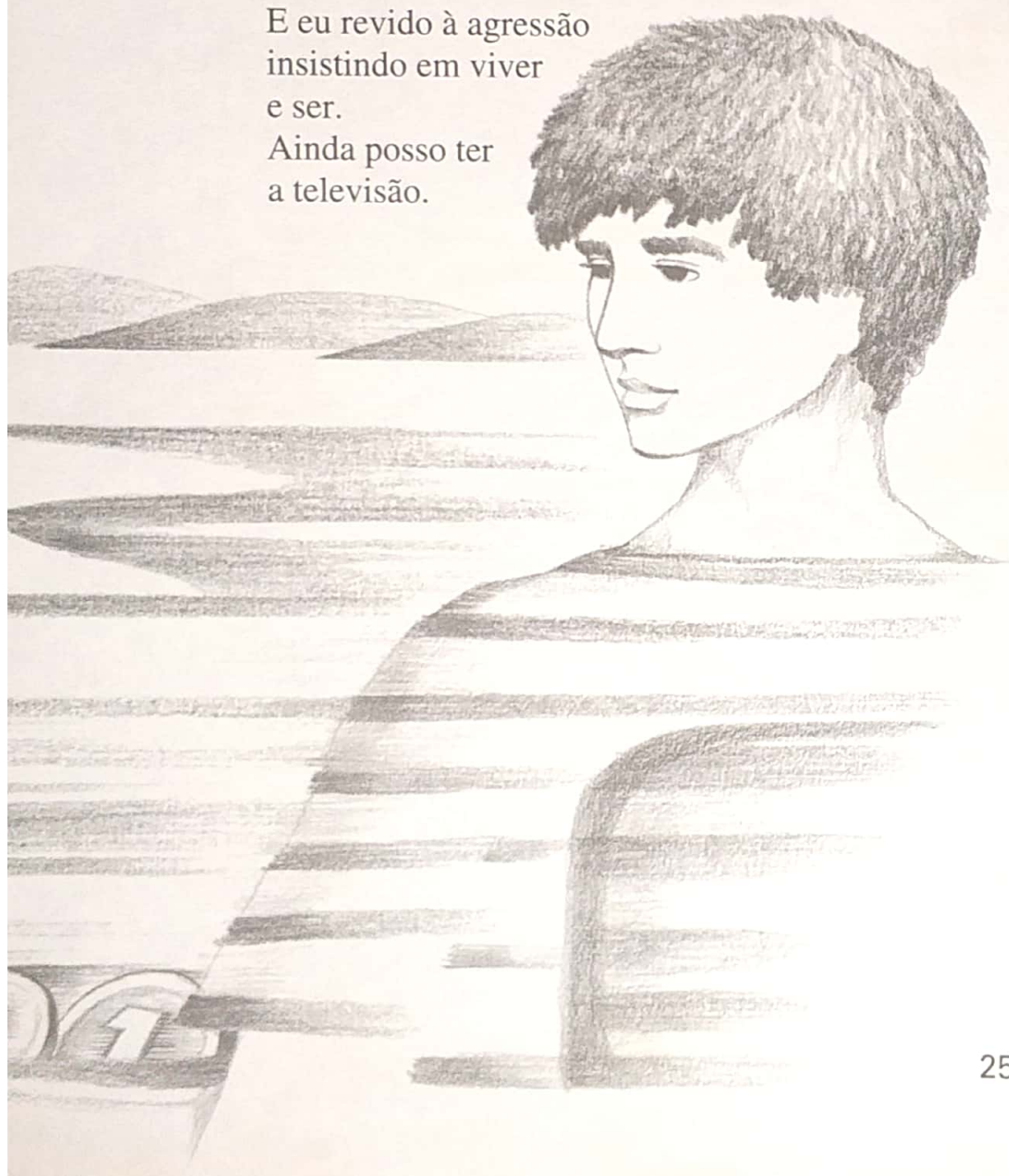
A bebida gelada.  
O sanduíche completo.  
O restaurante de luxo.  
Todos devoram minha fé  
em um dia ser feliz  
porque tenho fome e sede.

A rede de hotéis de luxo  
e o fluxo de estrangeiros  
esbanjando dólares  
no noticiário da televisão  
me agriDEM  
porque não tenho emprego.



A riqueza excessiva.  
A felicidade egoísta.  
O desperdício.  
O corpo saudável.  
São imagens que na televisão  
me agridem  
porque não tenho saúde.

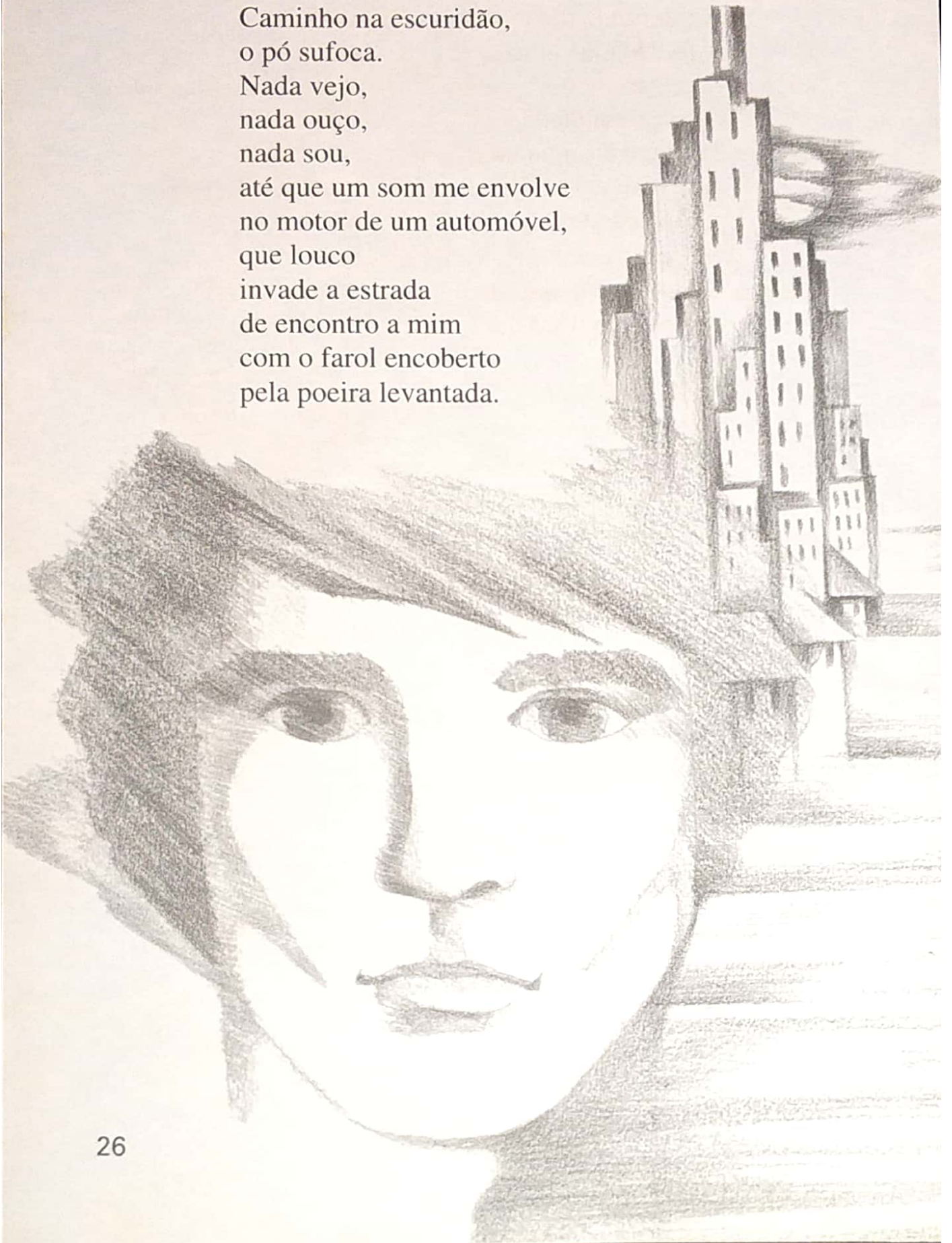
E eu revido à agressão  
insistindo em viver  
e ser.  
Ainda posso ter  
a televisão.

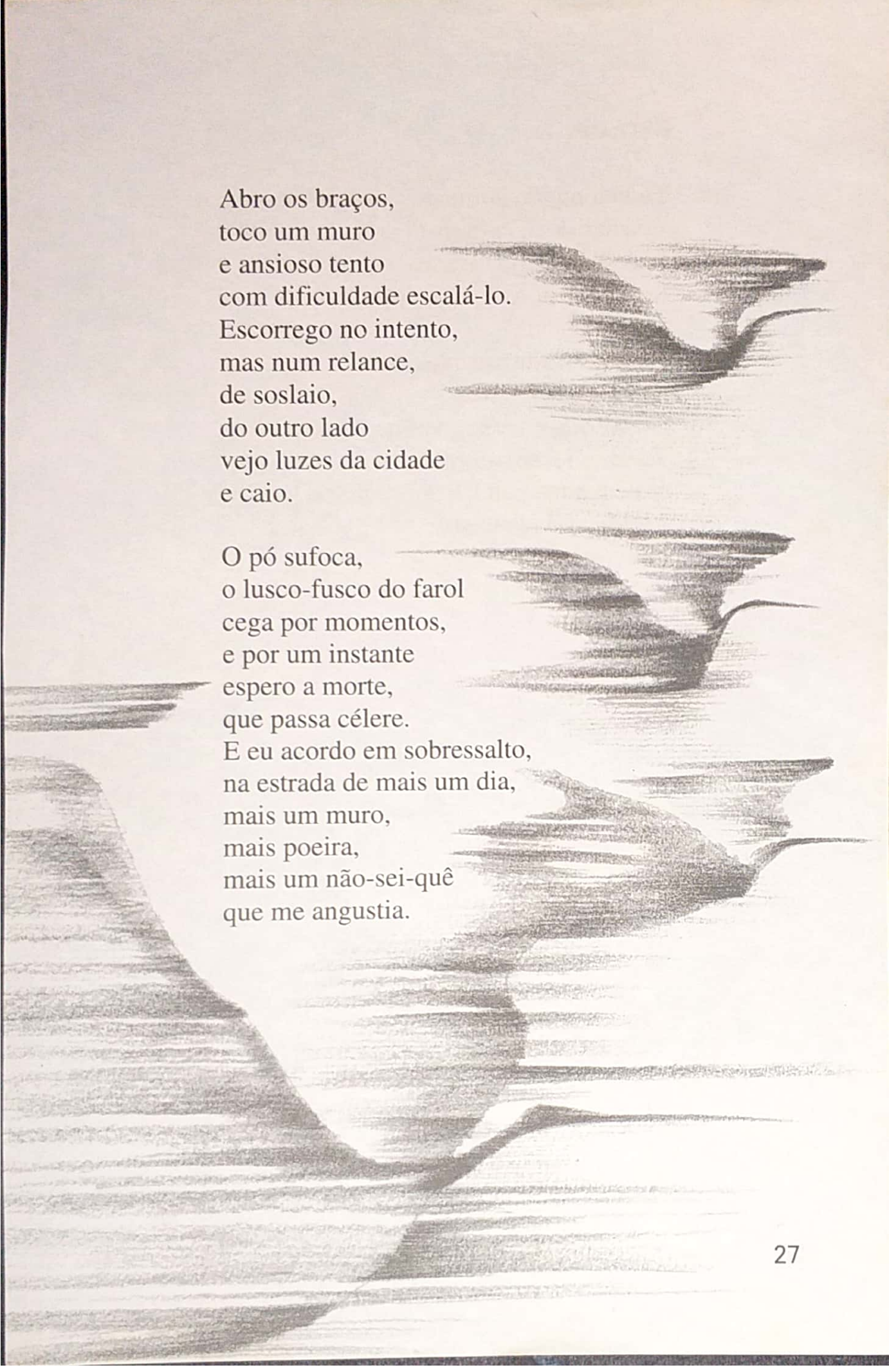




## ESTRADA

Caminho na escuridão,  
o pó sufoca.  
Nada vejo,  
nada ouço,  
nada sou,  
até que um som me envolve  
no motor de um automóvel,  
que louco  
invade a estrada  
de encontro a mim  
com o farol encoberto  
pela poeira levantada.





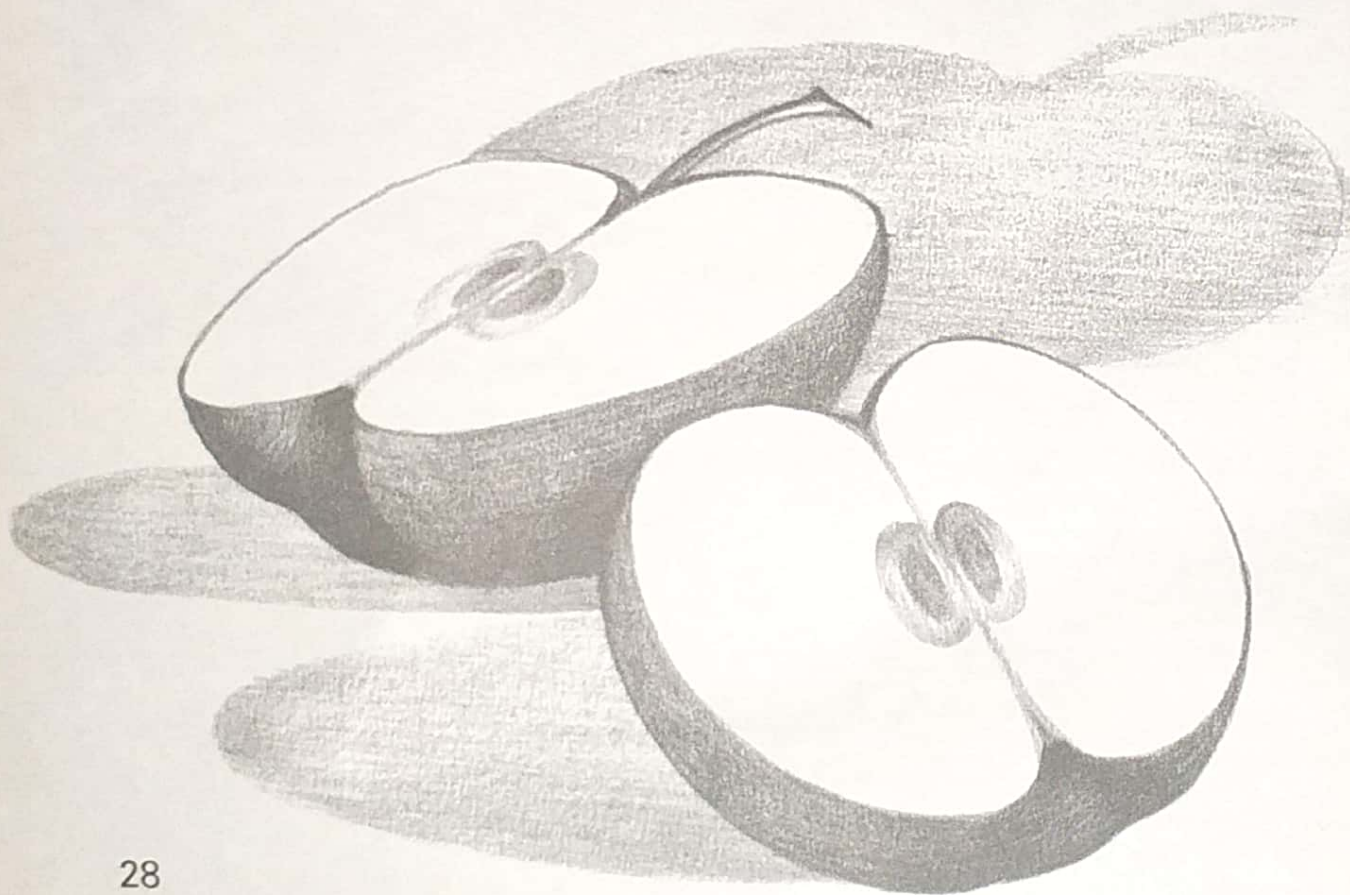
Abro os braços,  
toco um muro  
e ansioso tento  
com dificuldade escalá-lo.  
Escorrego no intento,  
mas num relance,  
de soslaio,  
do outro lado  
vejo luzes da cidade  
e caio.

O pó sufoca,  
o lusco-fusco do farol  
cega por momentos,  
e por um instante  
espero a morte,  
que passa célere.  
E eu acordo em sobressalto,  
na estrada de mais um dia,  
mais um muro,  
mais poeira,  
mais um não-sei-quê  
que me angustia.



## MAÇÃ

Tudo à minha volta  
se deteriora. Degenera.  
Enferruja e apodrece.  
Rasga, fura. Amolece  
a fé no amanhã.  
É cruel a cada amanhecer  
deixar de ser; viver  
tão sofrida e inexoravelmente,  
ver apodrecer o eu,  
o meu, o teu pedaço de maçã,  
tão longe do Paraíso,  
indiviso.



## FÓRCEPS

Quero fazer um pacto; com a morte  
selar minha própria sorte  
num ato de desespero  
e a fórceps  
arrancar o feto  
deste útero terrestre  
mergulhado em frustrações,  
desilusões; prisão sem esperança,  
premente de opções; e de verdade...  
voltar a ser criança  
na Eternidade.





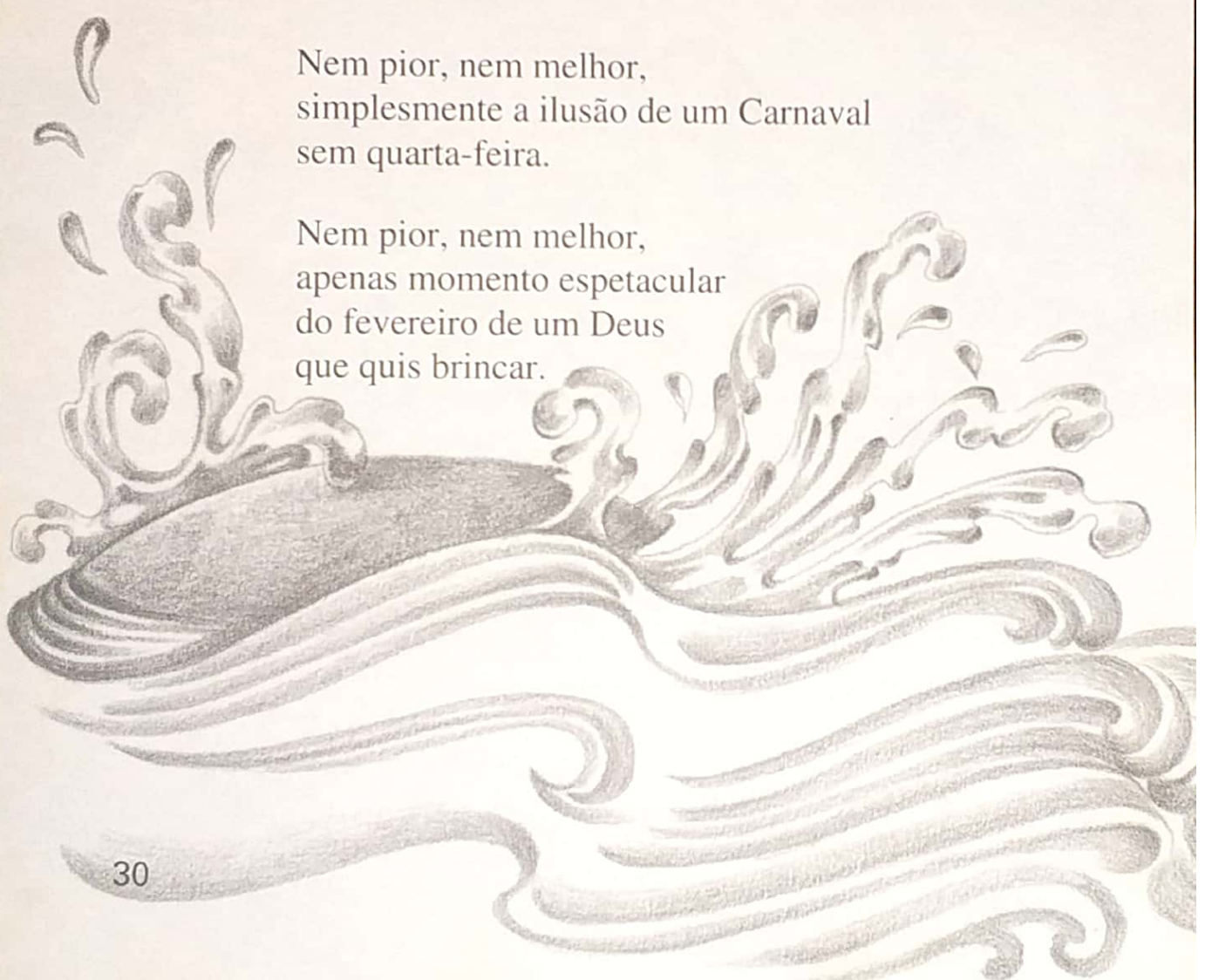
## BRINCADEIRA

Nem pior, nem melhor,  
simplesmente o mesmo mundo  
desde a criação; a explosão inicial,  
que afinal levará a nada  
na Praça da Apoteose  
da Cósmica Sapucaí.

Nem pior, nem melhor,  
apenas uma Grande Escola,  
com alegorias e fantasias,  
confuso enredo que fala de medo; com arte.  
Em torno de um estandarte  
evoluem vida e morte  
na avenida.

Nem pior, nem melhor,  
simplesmente a ilusão de um Carnaval  
sem quarta-feira.

Nem pior, nem melhor,  
apenas momento espetacular  
do fevereiro de um Deus  
que quis brincar.

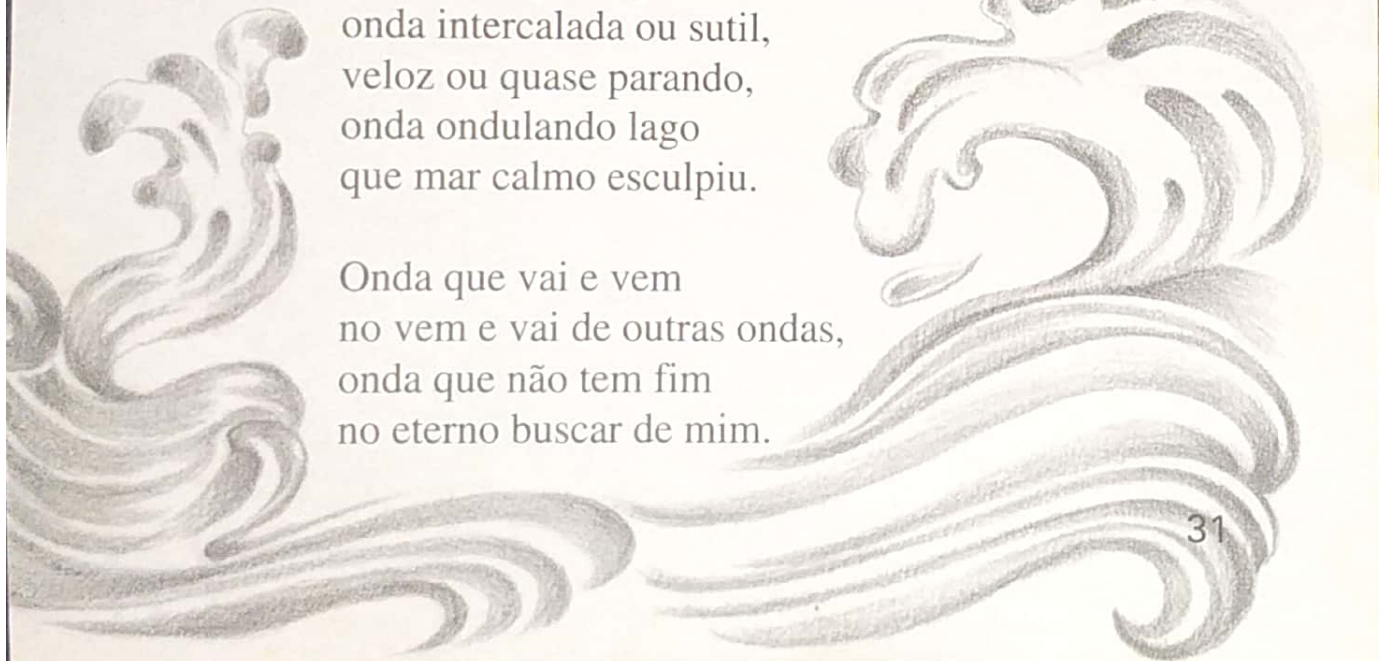


## BUSCA

Onda que vai e vem  
no vem e vai de outras ondas.  
Não sei mais o que procuro  
mas procuro algo em mim,  
por onda grande ou pequena  
que em espumas se esvai,  
onda da esquerda ou direita,  
estreita ou larga demais,  
onda bem alta ou baixa  
que vem de frente ou de trás,  
onda que quebra na praia  
ou que não quebrará jamais.

Onda que vai e vem  
no vem e vai de outras ondas.  
E no harmônico compasso  
sei que alguém vibra por mim,  
em onda rival que se cruza  
com ondas mais teatrais,  
onda que deita e rola  
ou marolas que a rocha desfaz,  
onda interposta ou paralela  
ou como aquela que nunca se viu,  
onda intercalada ou sutil,  
veloz ou quase parando,  
onda ondulando lago  
que mar calmo esculpiu.

Onda que vai e vem  
no vem e vai de outras ondas,  
onda que não tem fim  
no eterno buscar de mim.







## ATRAÇÃO FATAL

A luz e seu luar,  
como a escuridão da noite,  
na solidão me atraí.

O sol me atraí  
para indefinido azul.

Vênus me atraí,  
como todo o sistema solar  
e o Cruzeiro do Sul,  
que como toda constelação  
também me atraí.

O cosmos me atraí  
para o centro de um universo  
de vida.

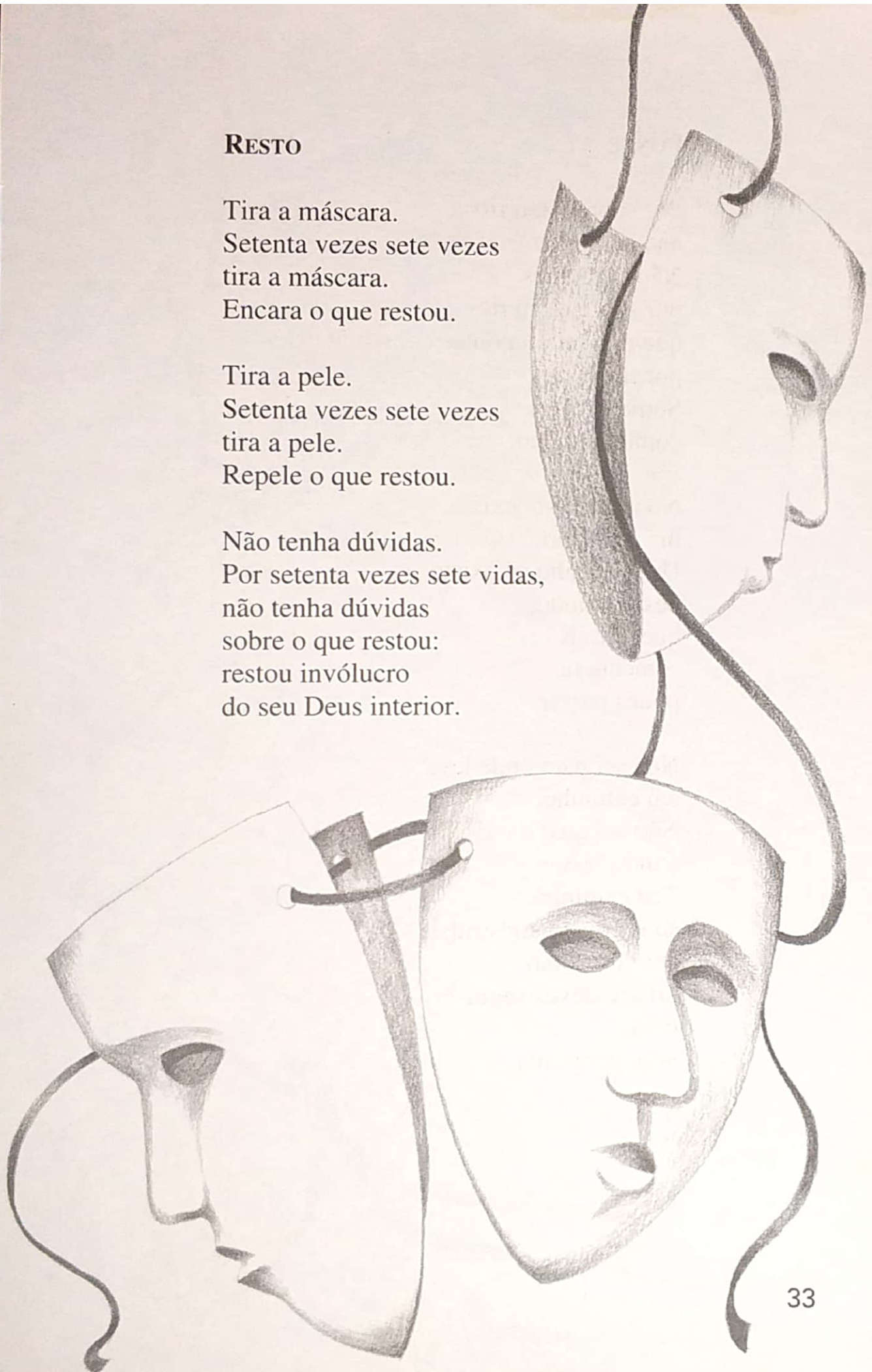
Vida que me atraí,  
como a rima de um verso,  
em direção à morte  
que a trai.

## RESTO

Tira a máscara.  
Setenta vezes sete vezes  
tira a máscara.  
Encara o que restou.

Tira a pele.  
Setenta vezes sete vezes  
tira a pele.  
Repele o que restou.

Não tenha dúvidas.  
Por setenta vezes sete vidas,  
não tenha dúvidas  
sobre o que restou:  
restou invólucro  
do seu Deus interior.



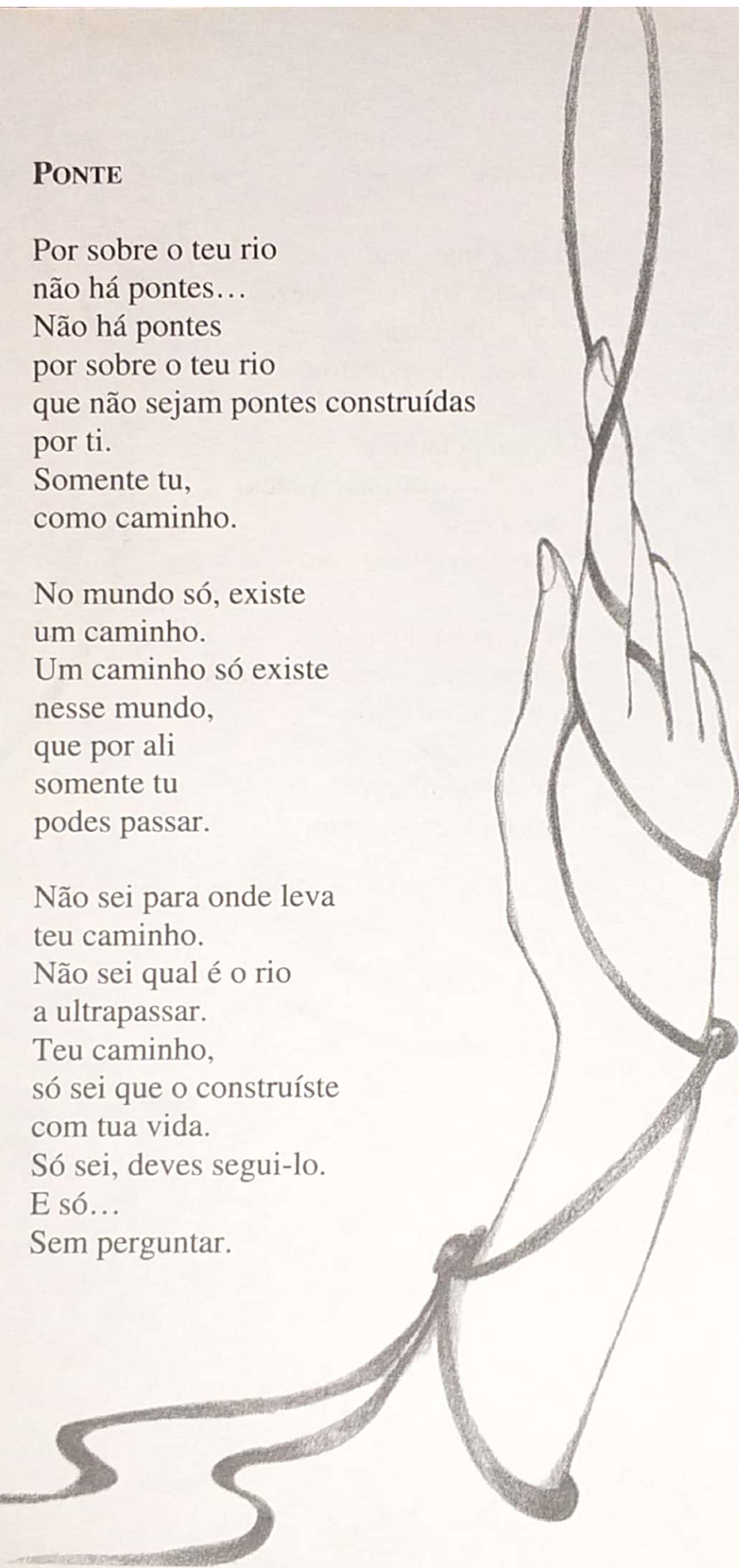


## PONTE

Por sobre o teu rio  
não há pontes...  
Não há pontes  
por sobre o teu rio  
que não sejam pontes construídas  
por ti.  
Somente tu,  
como caminho.

No mundo só, existe  
um caminho.  
Um caminho só existe  
nesse mundo,  
que por ali  
somente tu  
podes passar.

Não sei para onde leva  
teu caminho.  
Não sei qual é o rio  
a ultrapassar.  
Teu caminho,  
só sei que o construístes  
com tua vida.  
Só sei, deves segui-lo.  
E só...  
Sem perguntar.



## CHAMA

Sou chama  
no incêndio de Deus.  
Devo envolver...

aquecer...

arder...

Devo iluminar...

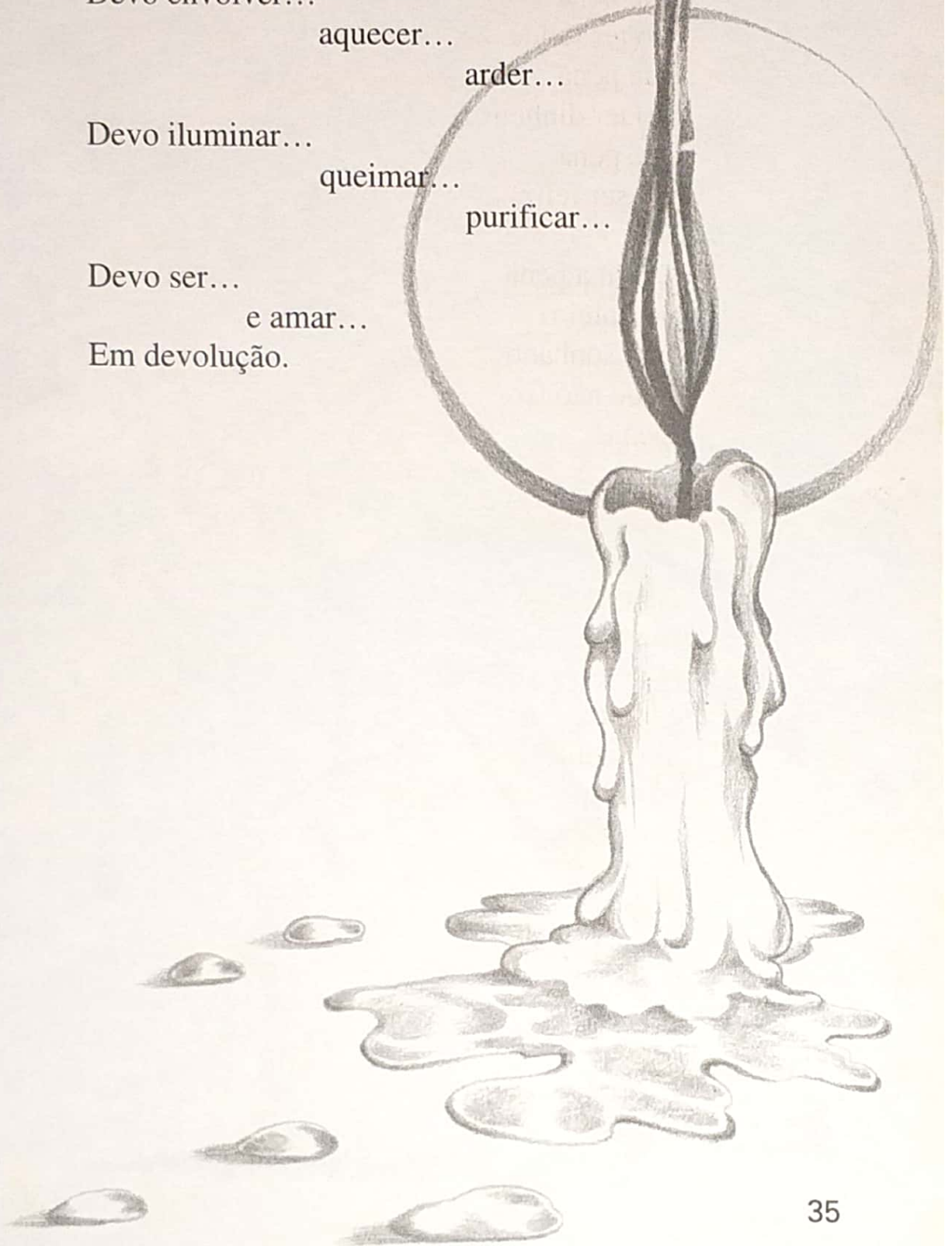
queimar...

purificar...

Devo ser...

e amar...

Em devolução.

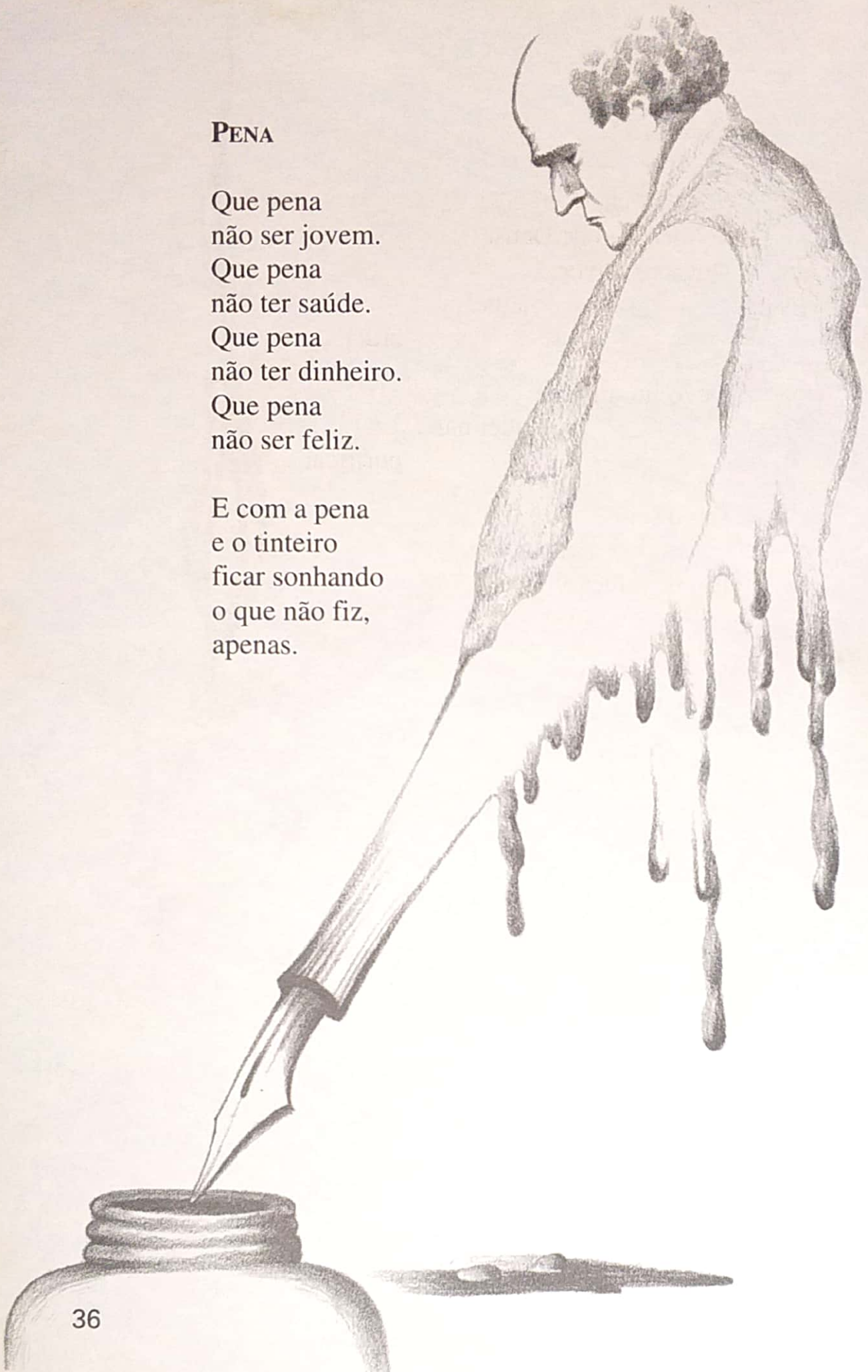




## PENA

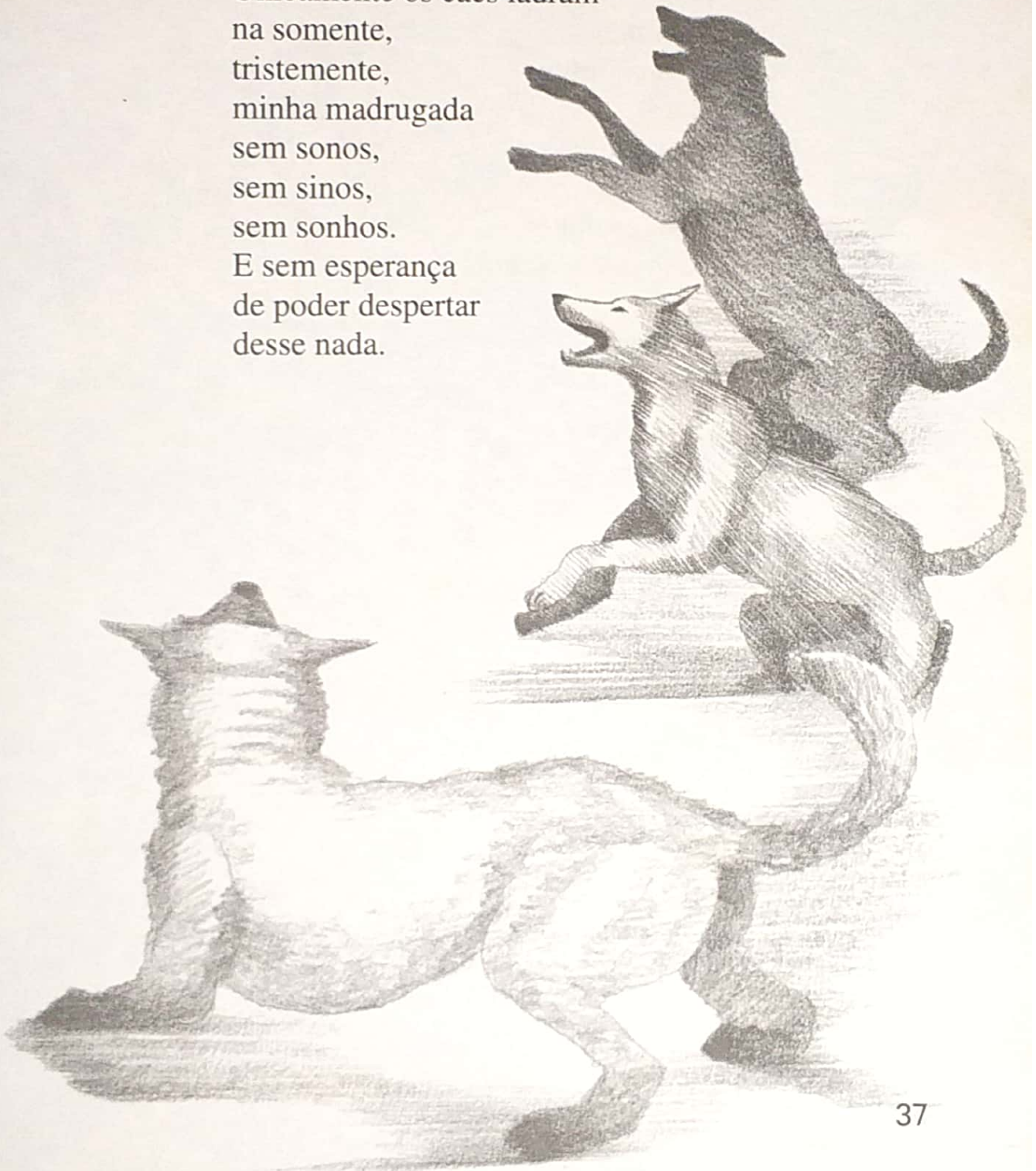
Que pena  
não ser jovem.  
Que pena  
não ter saúde.  
Que pena  
não ter dinheiro.  
Que pena  
não ser feliz.

E com a pena  
e o tinteiro  
ficar sonhando  
o que não fiz,  
apenas.



## VIGÍLIA

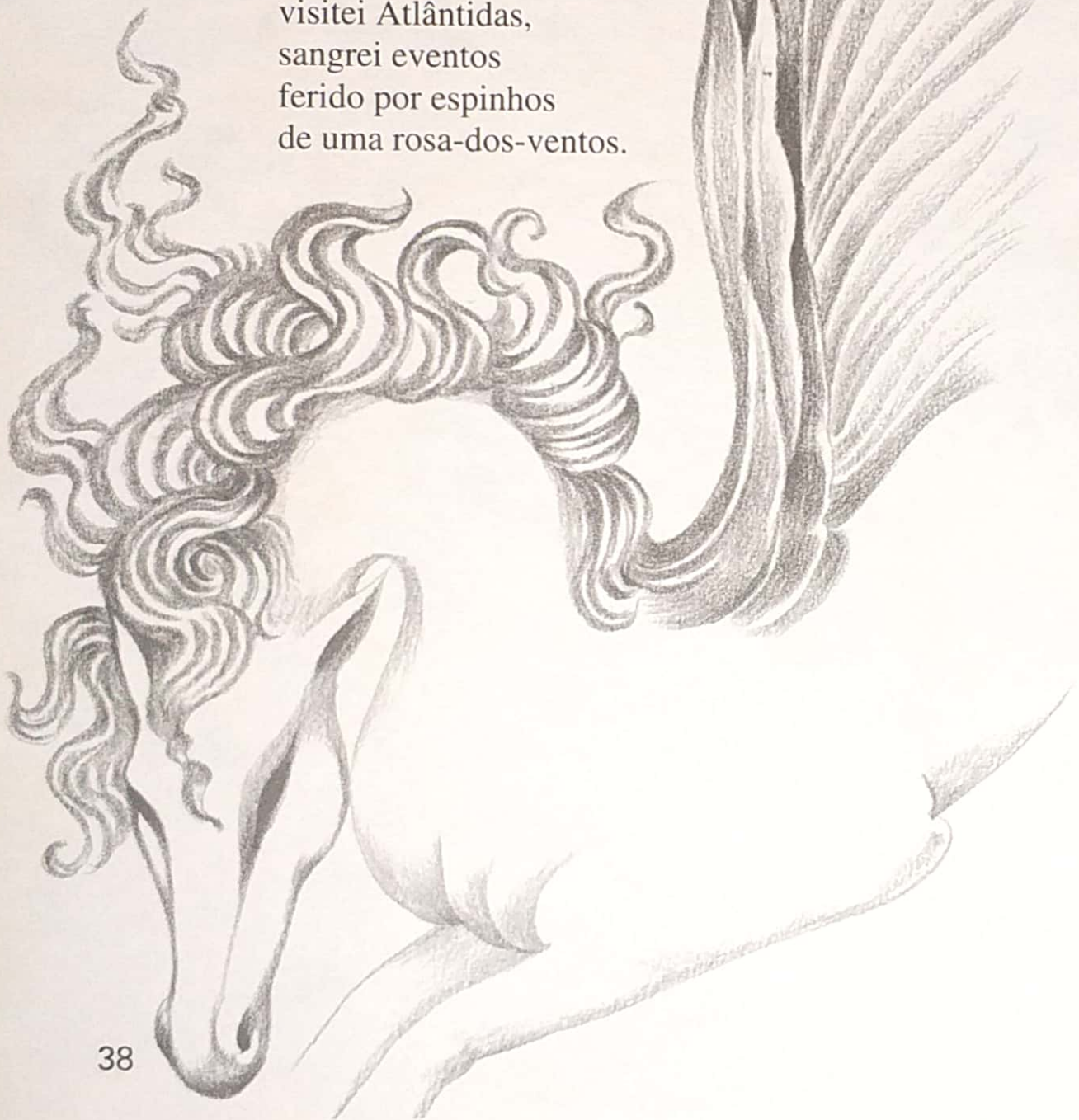
Ladram os cães na madrugada,  
mas a caravana dos meus sonhos  
nem chega,  
nem passa.  
Unicamente os cães ladram  
na somente,  
tristemente,  
minha madrugada  
sem sonhos,  
sem sinos,  
sem sonhos.  
E sem esperança  
de poder despertar  
desse nada.





## ROSA-DOS-VENTOS

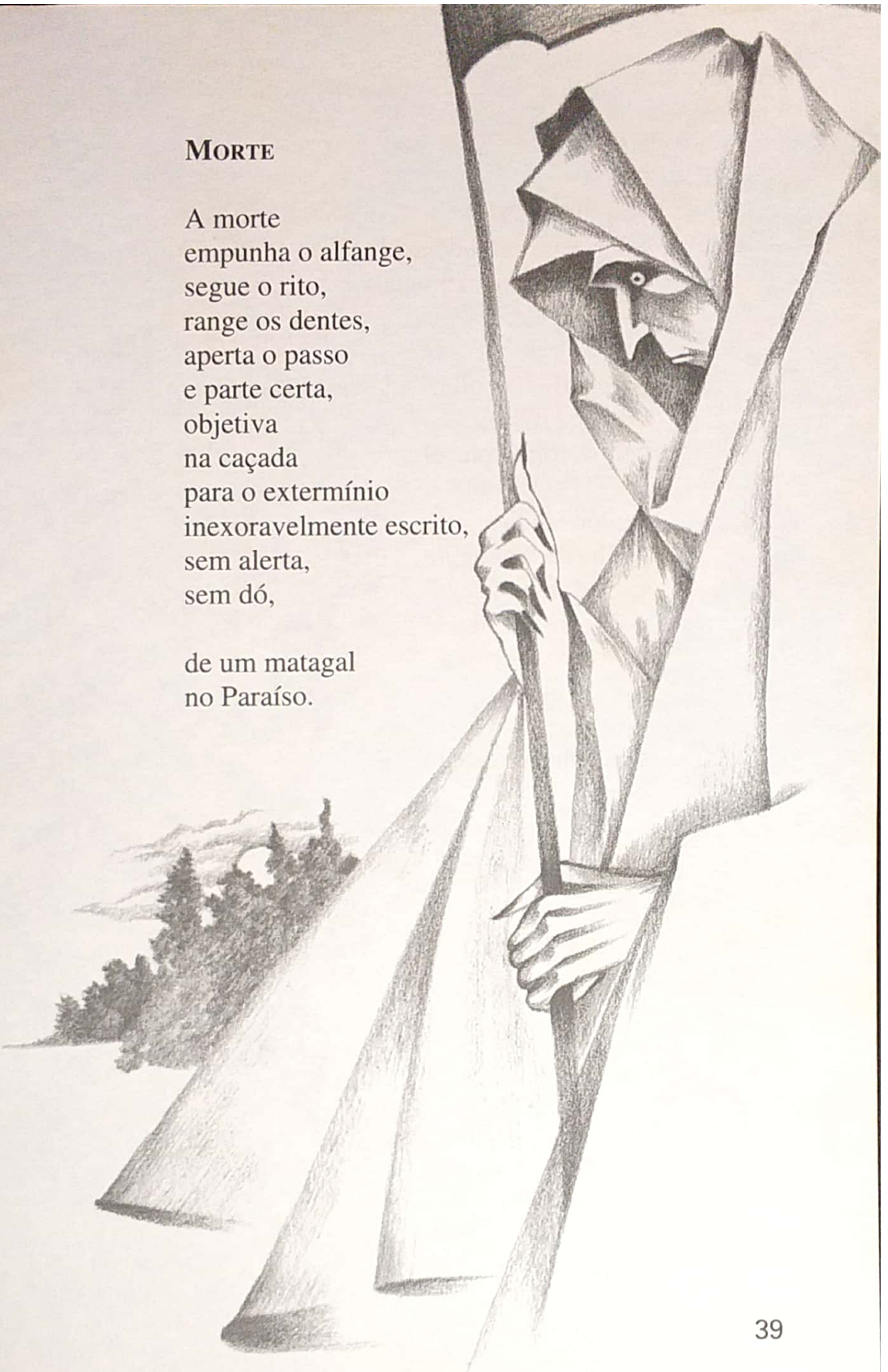
Vencendo escarpas  
em busca da Perfeição  
cavalguei Pégasos,  
refleti realidades,  
domei sonhos,  
perdi amores,  
afaguei unicórnios,  
senti dores,  
visitei Atlântidas,  
sangrei eventos  
ferido por espinhos  
de uma rosa-dos-ventos.



## MORTE

A morte  
empunha o alfange,  
segue o rito,  
range os dentes,  
aperta o passo  
e parte certa,  
objetiva  
na caçada  
para o extermínio  
inexoravelmente escrito,  
sem alerta,  
sem dó,

de um matagal  
no Paraíso.





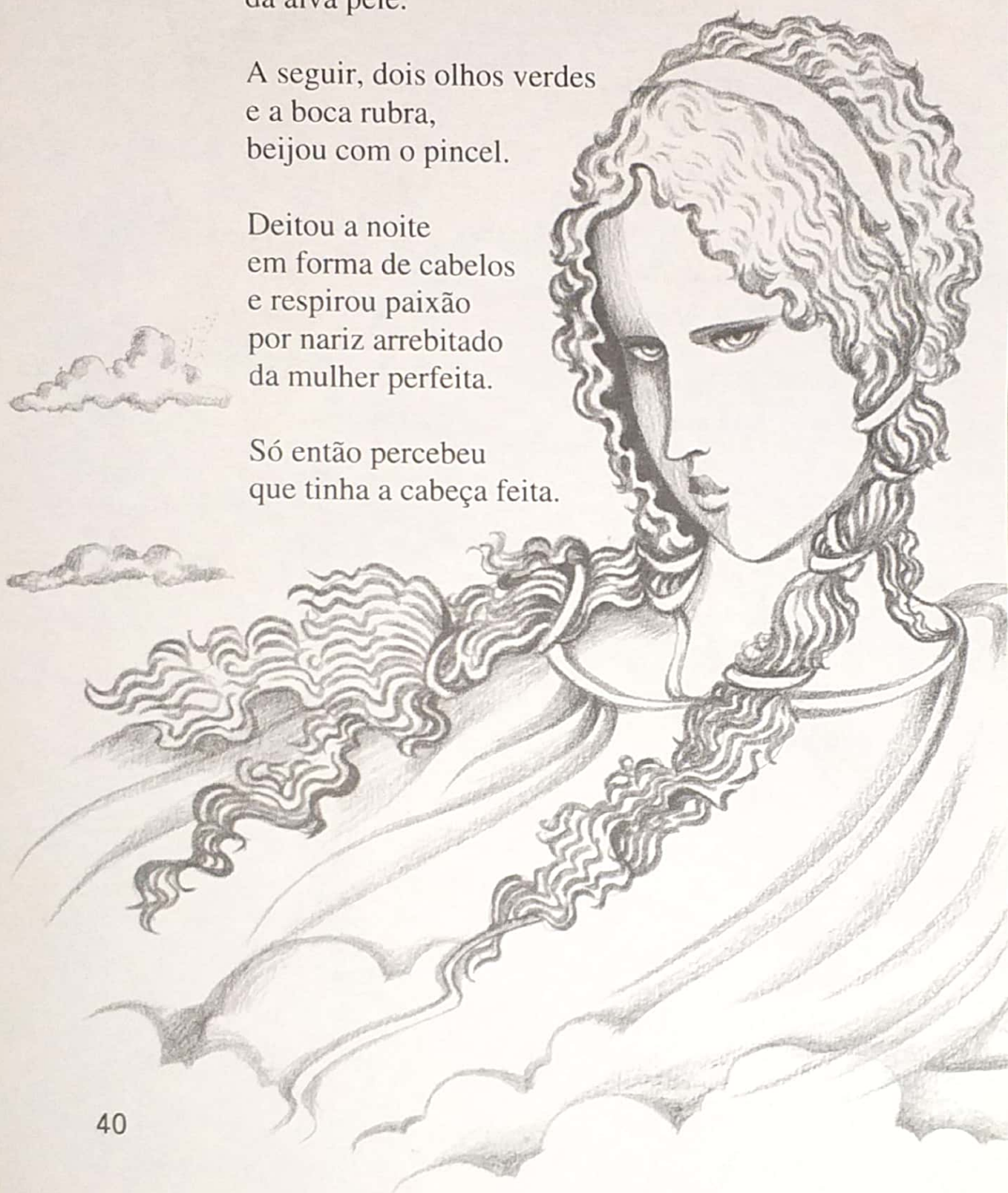
## CABEÇA

Tomou da tela  
e destacou o fundo azul  
onde manchou o branco  
da alva pele.

A seguir, dois olhos verdes  
e a boca rubra,  
beijou com o pincel.

Deitou a noite  
em forma de cabelos  
e respirou paixão  
por nariz arrebitado  
da mulher perfeita.

Só então percebeu  
que tinha a cabeça feita.



## TRÊS PONTINHOS

O Grande Arquiteto pensou,  
criou nosso oceano como versos  
e possivelmente muitos outros  
para ornamentarem universos.

Tão rápida criação de seres  
envolvendo terra e ar,  
até ao Criador confundiu  
colocando estrelas... no mar.

E ao fim de alguns dias  
assinou obra com carinho,  
não se esquecendo de incluir  
os três pontinhos das Marias.



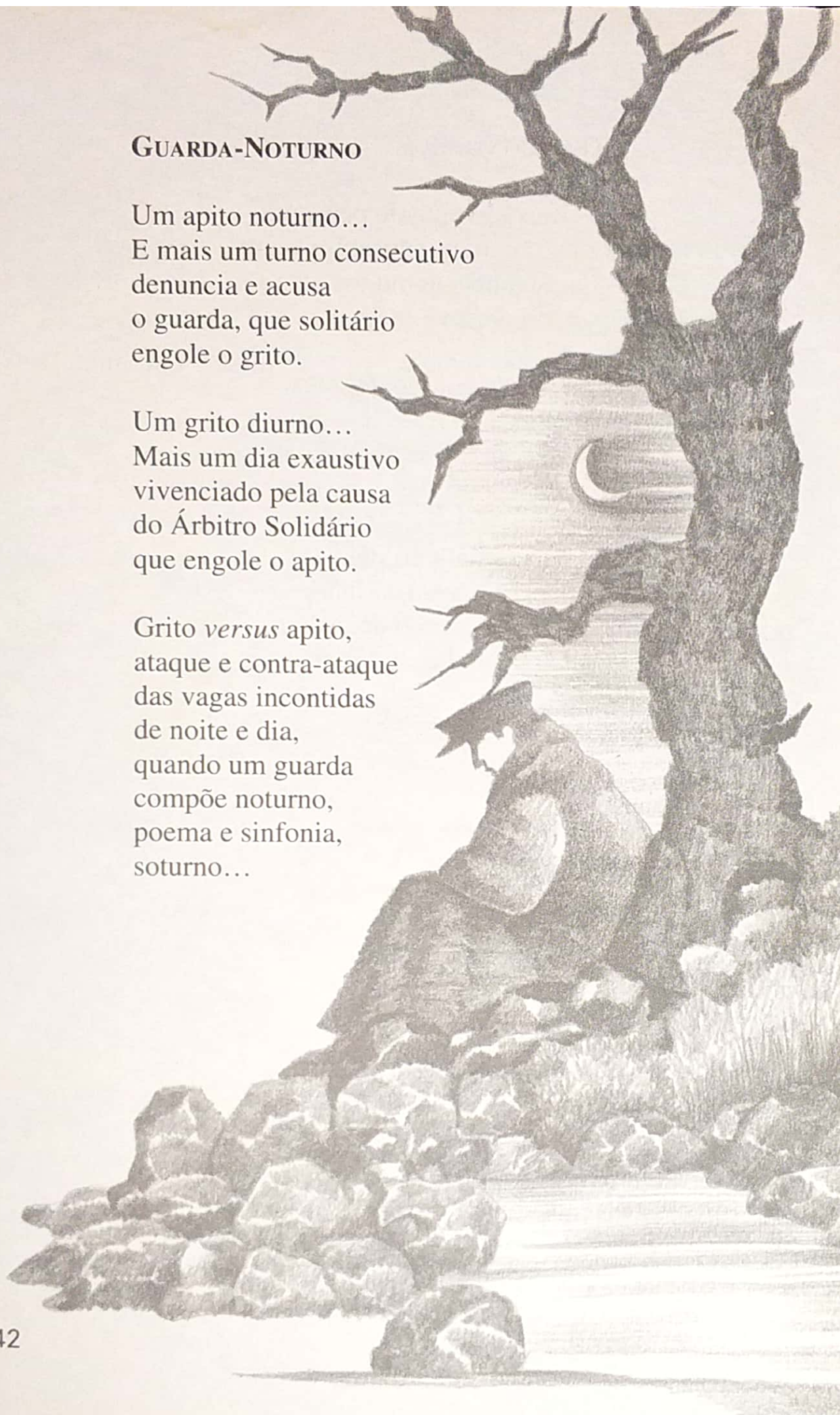


## GUARDA-NOTURNO

Um apito noturno...  
E mais um turno consecutivo  
denuncia e acusa  
o guarda, que solitário  
engole o grito.

Um grito diurno...  
Mais um dia exaustivo  
vivenciado pela causa  
do Árbitro Solidário  
que engole o apito.

Grito *versus* apito,  
ataque e contra-ataque  
das vagas incontidas  
de noite e dia,  
quando um guarda  
compõe noturno,  
poema e sinfonia,  
soturno...





## CORAÇÃO

Coração tem pernas,  
braços,  
cabeça em euforia  
e tronco em movimentos.

Tem olhos baços,  
nariz,  
ouvidos  
e boca abertos  
a dizerem para Deus  
em agradecimentos  
o que calam as palavras  
e o corpo estático  
nos apoteóticos momentos.





## UNIDADE

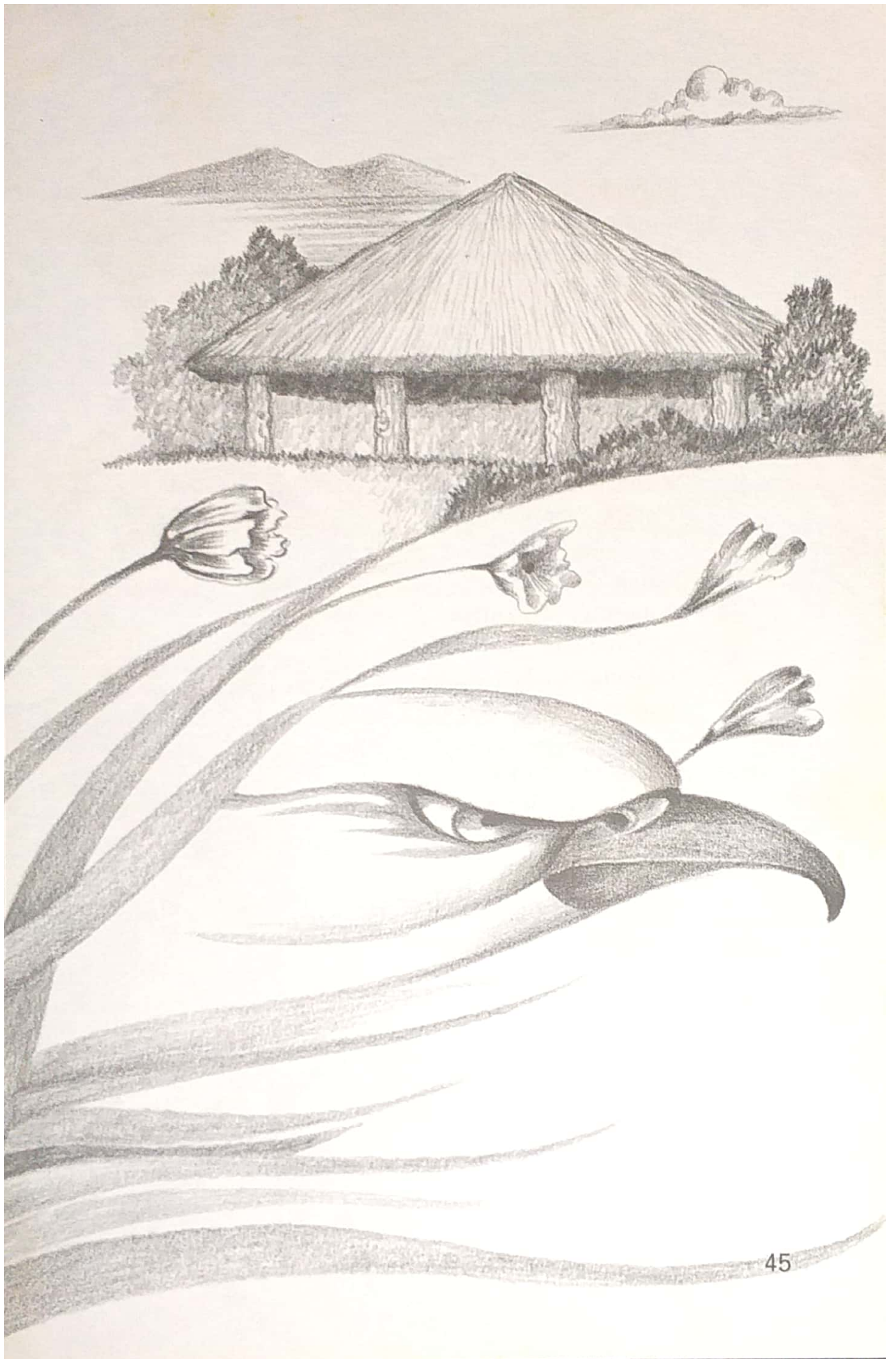
Estou florindo  
no antigo caramanchão,  
e em chão de barro  
desponto entre margaridas.

Estou soprando  
como brisa ou furacão,  
e em cada ser que esbarro  
deixo marcas na partida.

Estou voando  
qual condor na imensidão,  
mas nos campos que sobrevôo  
a natureza é destruída.

Estou brilhando  
qual lava de um vulcão,  
e nos caminhos por onde escôo  
penetro toda a ferida.

Estou amando  
em plena harmonização,  
pois sou tudo e estou em tudo.  
Sou Unidade Cósmica da Vida.





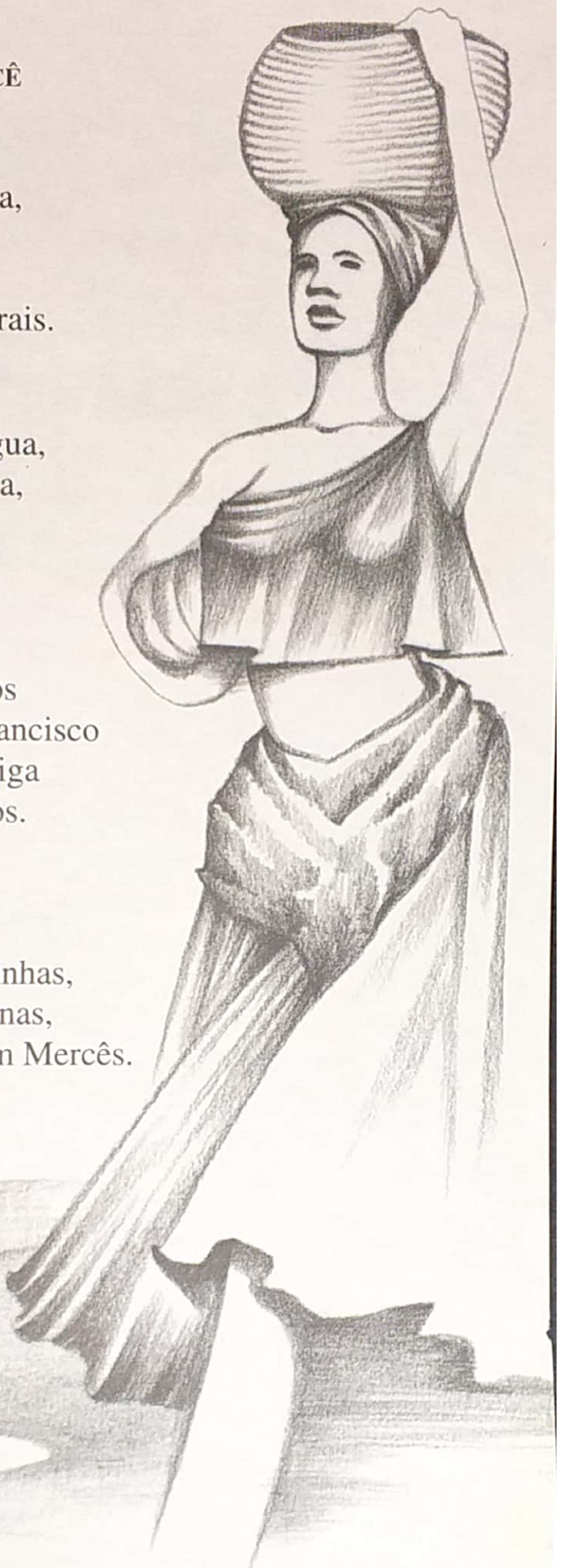
## SALVADOR SEM VOCÊ

Salvador sem você  
é mar sem Amaralina,  
praia sem acarajé,  
farol de Itapuã  
sem Vinícius de Moraes.

Salvador sem você  
é coco fresco sem água,  
vatapá sem a pimenta,  
Barra sem farol  
e areia a ser pisada.

Salvador sem você  
é museu sem azulejos  
da Ordem de São Francisco  
contando Lisboa antiga  
e ouro de Santos ocos.

Salvador sem você  
É Igreja do Bonfim  
sem o Cristo e as fitinhas,  
Pelourinho sem baianas,  
e Campo Grande sem Mercês.

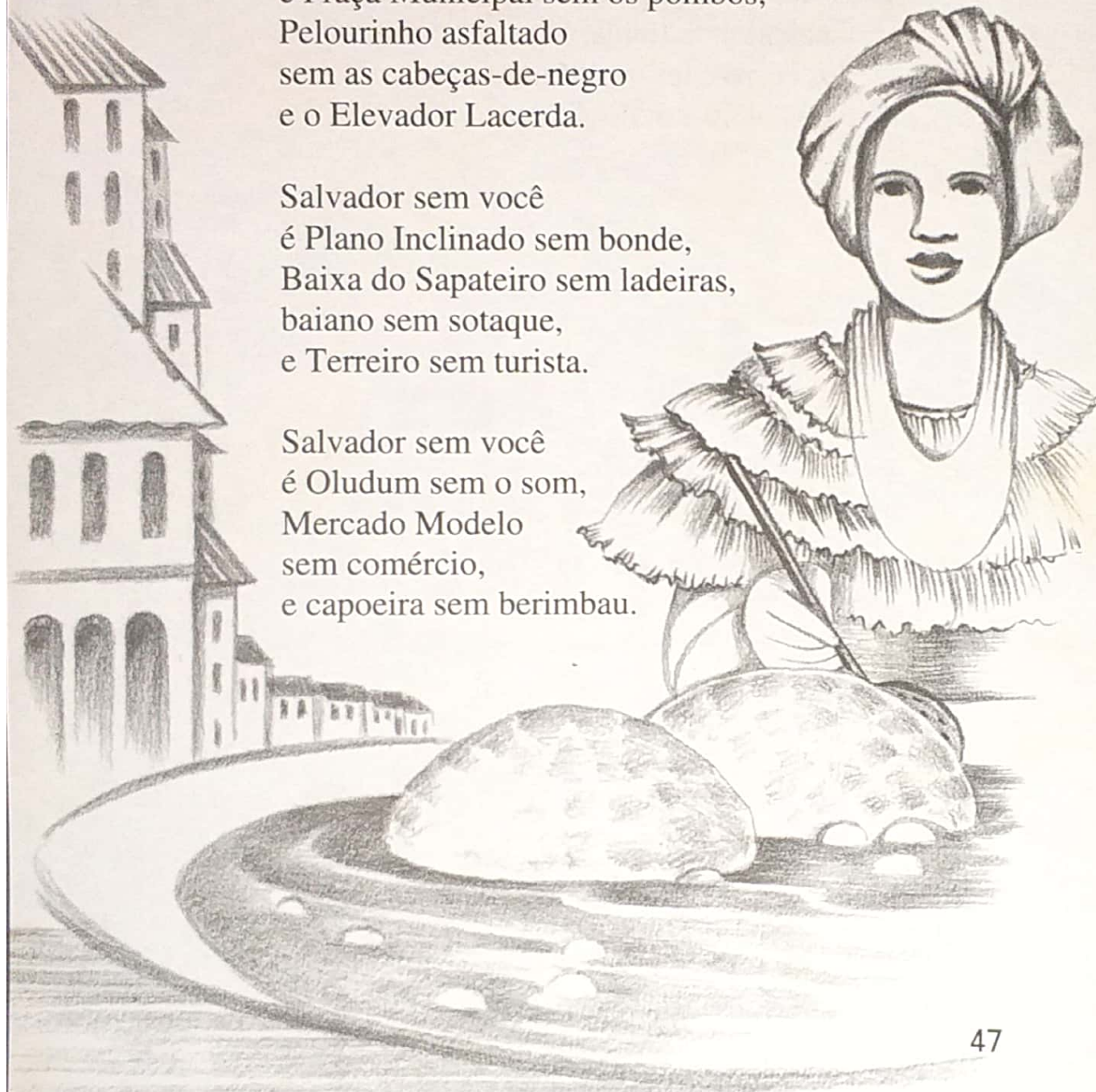


Salvador sem você  
é semana de Carnaval  
sem famoso trio elétrico,  
Gantuá sem menininha,  
e futebol sem o Bahia.

Salvador sem você  
é Praça Municipal sem os pombos,  
Pelourinho asfaltado  
sem as cabeças-de-negro  
e o Elevador Lacerda.

Salvador sem você  
é Plano Inclinado sem bonde,  
Baixa do Sapateiro sem ladeiras,  
baiano sem sotaque,  
e Terreiro sem turista.

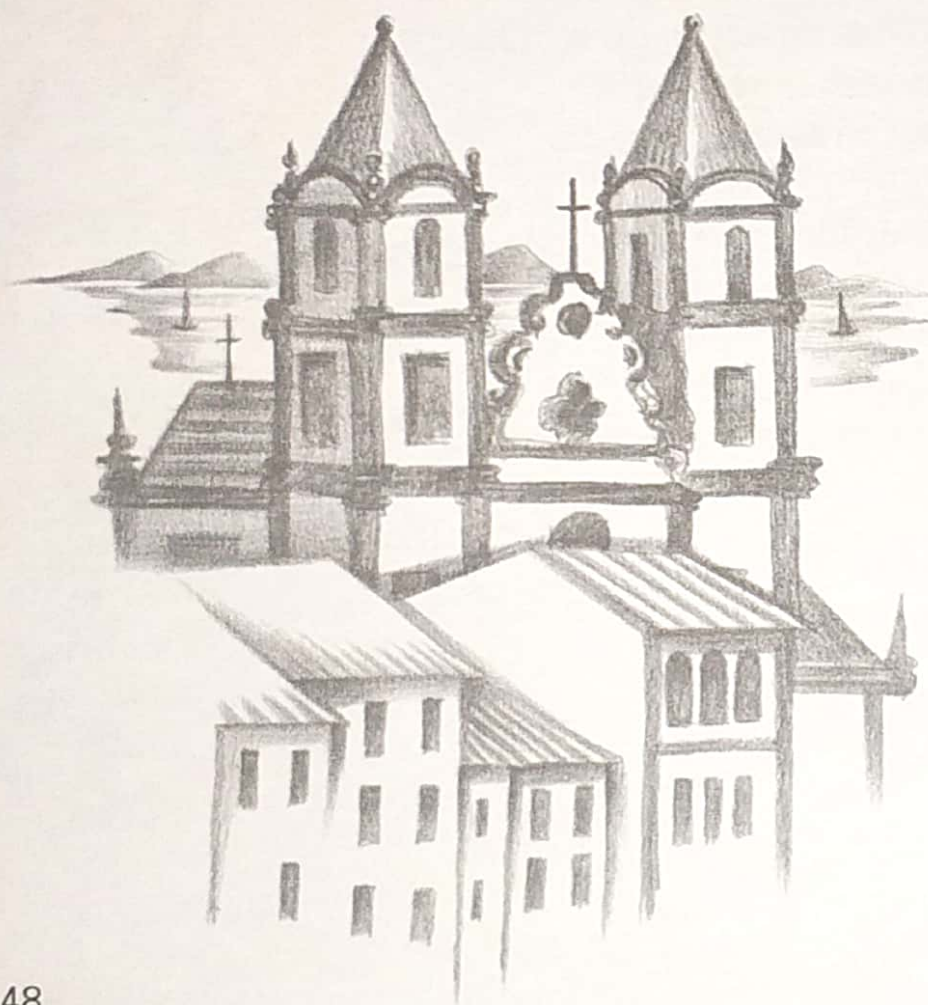
Salvador sem você  
é Oludum sem o som,  
Mercado Modelo  
sem comércio,  
e capoeira sem berimbau.





Salvador sem você  
é Santo de roca sem manto  
ou Forte de São Marcelo  
sem os encantos do mar  
e cenário de Itaparica.

Não há Salvador sem você.  
A saudade ocupa o vazio  
da capital da Bahia,  
dos corredores das Mercês  
e do sol no fim do dia.



## TEMPESTADE

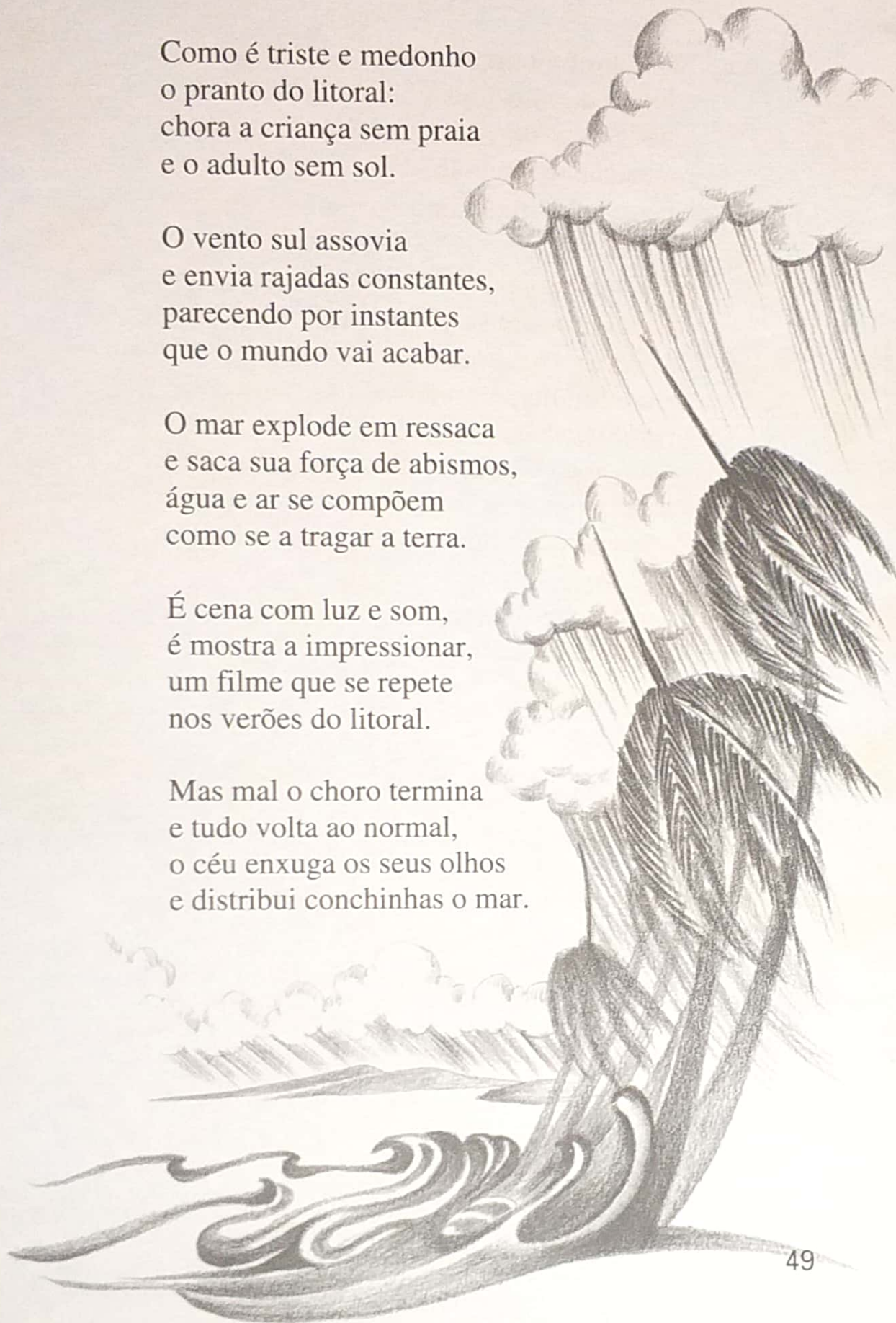
Como é triste e medonho  
o pranto do litoral:  
chora a criança sem praia  
e o adulto sem sol.

O vento sul assovia  
e envia rajadas constantes,  
parecendo por instantes  
que o mundo vai acabar.

O mar explode em ressaca  
e saca sua força de abismos,  
água e ar se compõem  
como se a tragar a terra.

É cena com luz e som,  
é mostra a impressionar,  
um filme que se repete  
nos verões do litoral.

Mas mal o choro termina  
e tudo volta ao normal,  
o céu enxuga os seus olhos  
e distribui conchinhas o mar.

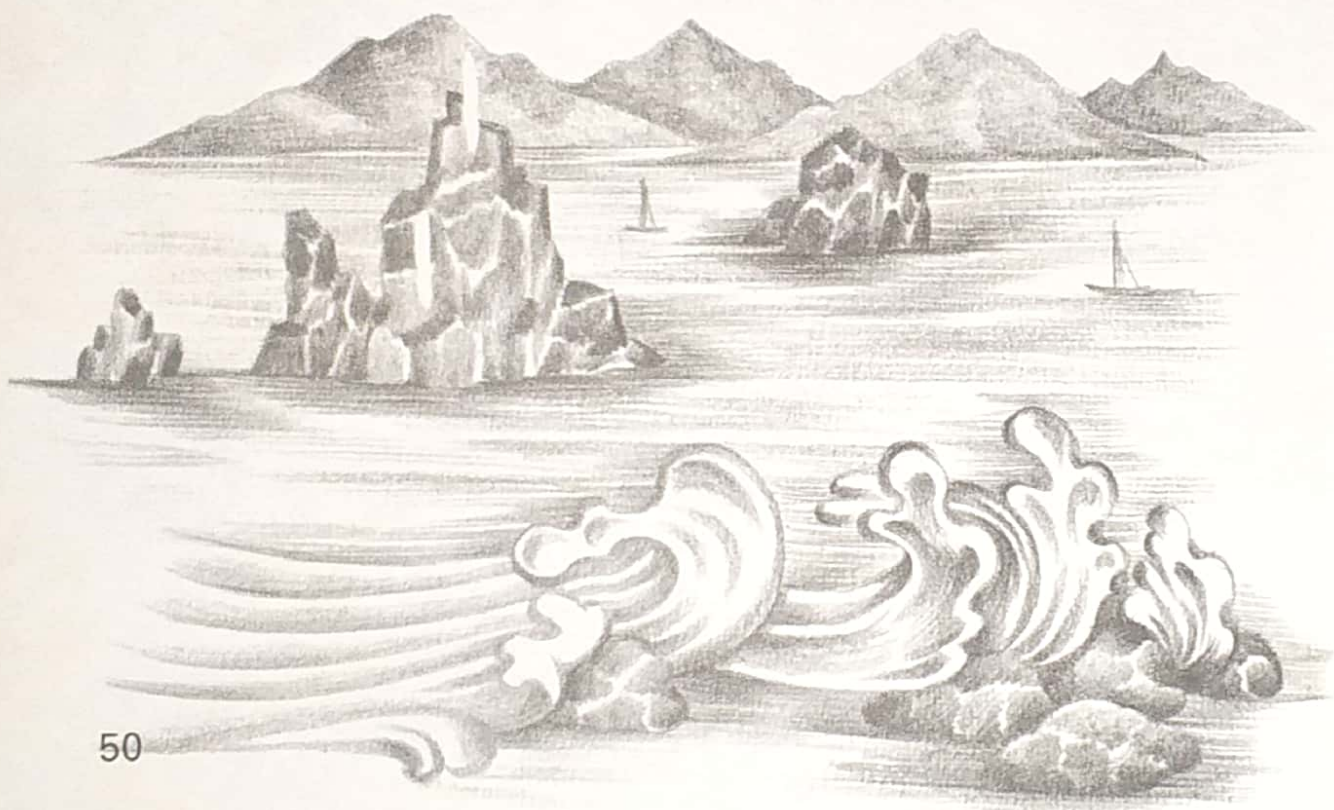




## LÁ E AQUI

Lá, muito longe,  
longe mesmo,  
onde os passos não conseguem arrego,  
aconchego meu olhar  
no ponto comum onde o mar,  
a praia  
e a montanha  
beijam-se sem se encontrar.

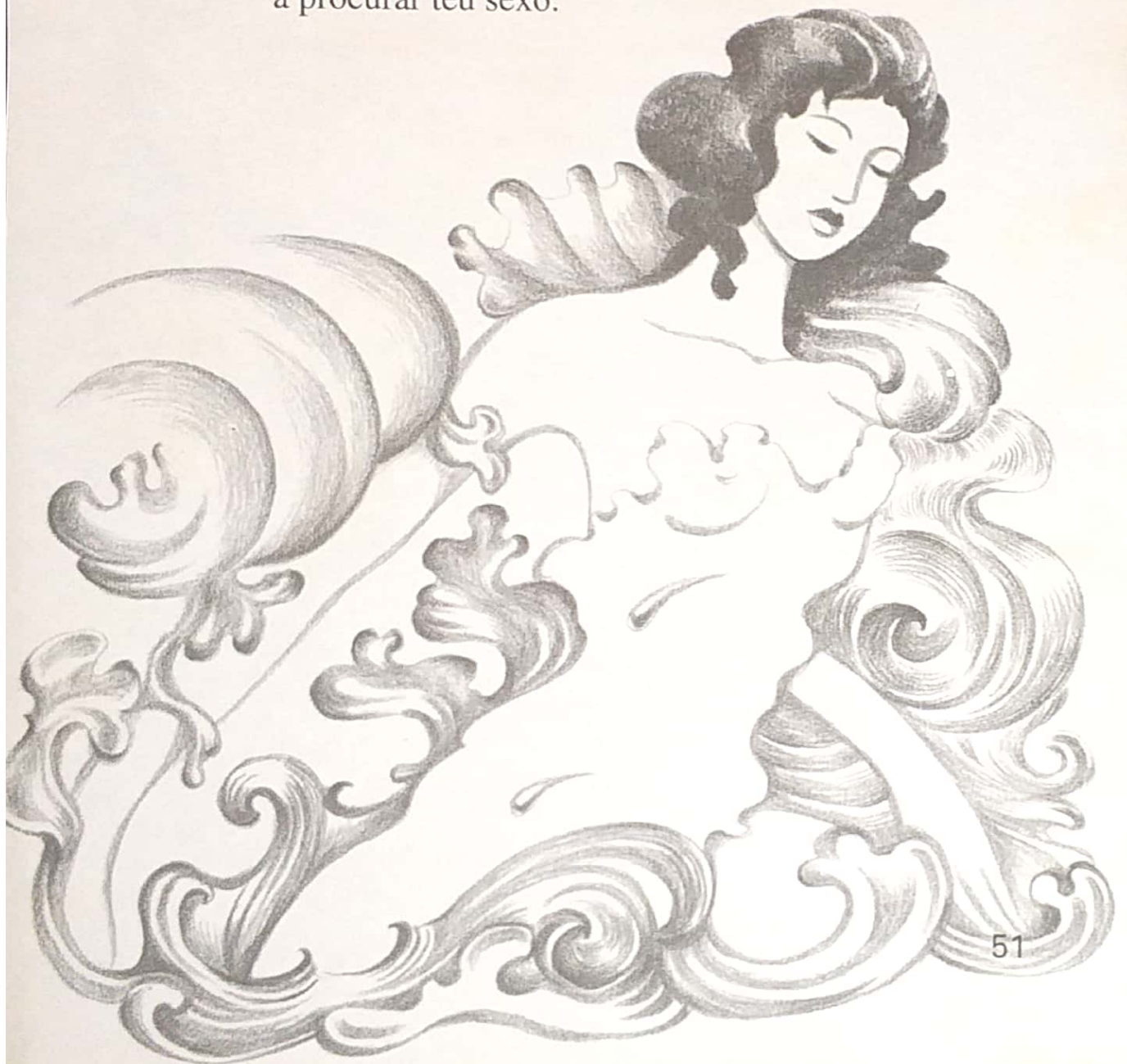
Aqui, muito perto,  
perto mesmo,  
quando o coração já não consegue sossego,  
aconchego meu sonhar  
no ponto incomum onde o amor,  
o sexo  
e o simples querer  
se juntam para te adorar.



## ONDAS

Ondas sucessivas, borbulhantes.  
Espuma louca dos lábios do oceano.  
Insano monstro invade continente,  
incontinente  
ganha espaço e emoção  
e como cão vai raivoso abocanhando  
cada pedaço que encontra de chão.

Em constante êxtase complexo,  
eis meus desejos  
a procurar teu sexo.



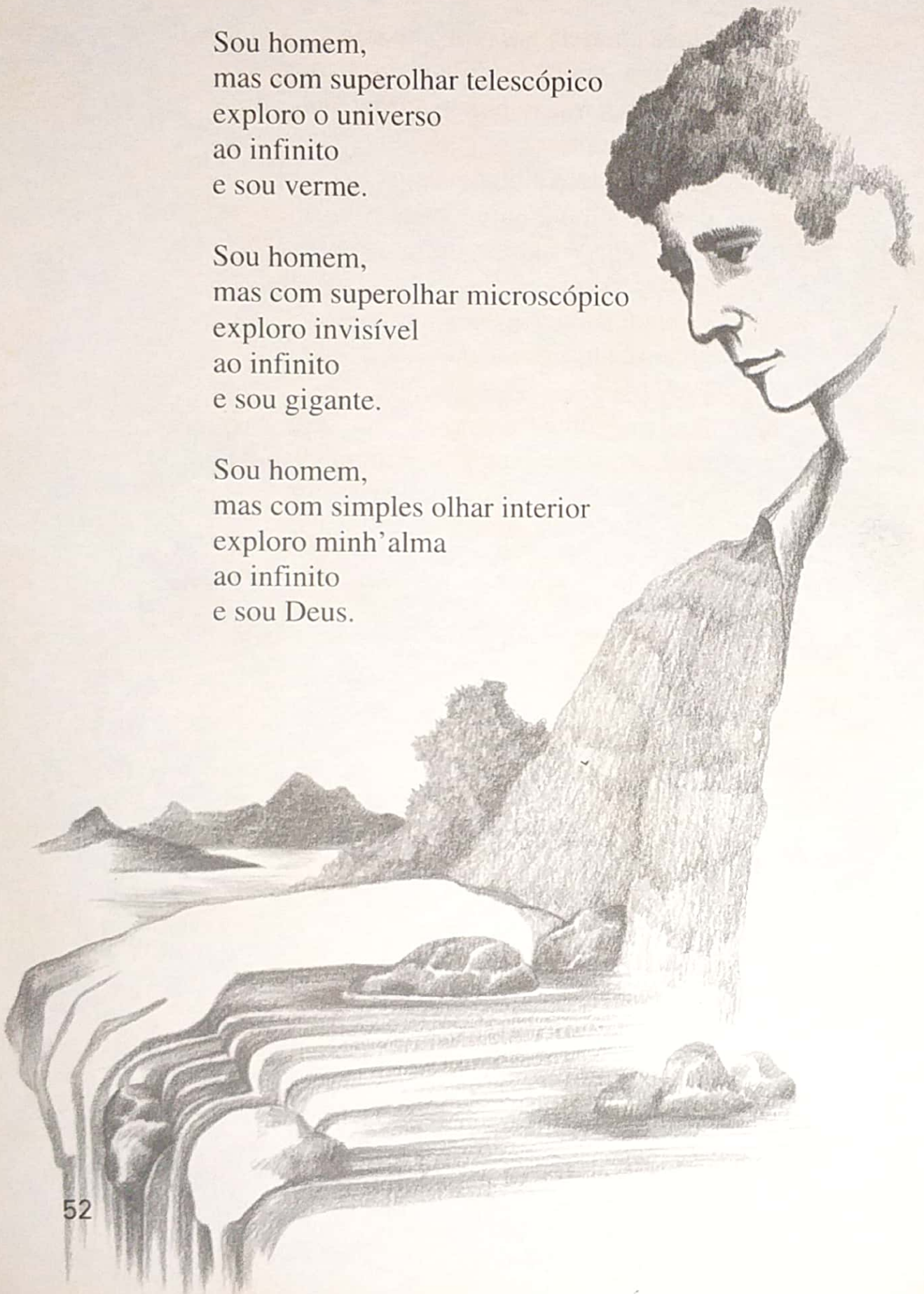


## PARADOXO

Sou homem,  
mas com superolhar telescópico  
exploro o universo  
ao infinito  
e sou verme.

Sou homem,  
mas com superolhar microscópico  
exploro invisível  
ao infinito  
e sou gigante.

Sou homem,  
mas com simples olhar interior  
exploro minh'alma  
ao infinito  
e sou Deus.



## VACA AMARELA

Vaca amarela  
pulou a janela.  
Quem falar primeiro...  
E eu professor e poeta  
financeiramente falando  
como todo o esterco dela.

Vaca amarela  
pulou a janela.  
Quem falar primeiro...  
E eu poeta e professor  
humanamente falando  
com sacrifícios fiz encher minha panela.

E, como a vaca amarela,  
unicórnios e gazelas  
saltaram arco-íris de aquarelas.  
E eu professor e poeta  
poeticamente sonhando  
sorvi todo o néctar  
de mil vidas que fiz belas.





## VESTES

Rasgo minhas vestes  
ante a perda  
da consciência do real.  
Busco atrás do vídeo  
a vida,  
mas só encontro desertos  
e pestes.

Rasgo minhas vestes  
perante a importância  
de um Deus exterior.  
Não encontro no escuro  
a luz perdida,  
e no túnel do fim  
só o pavor.

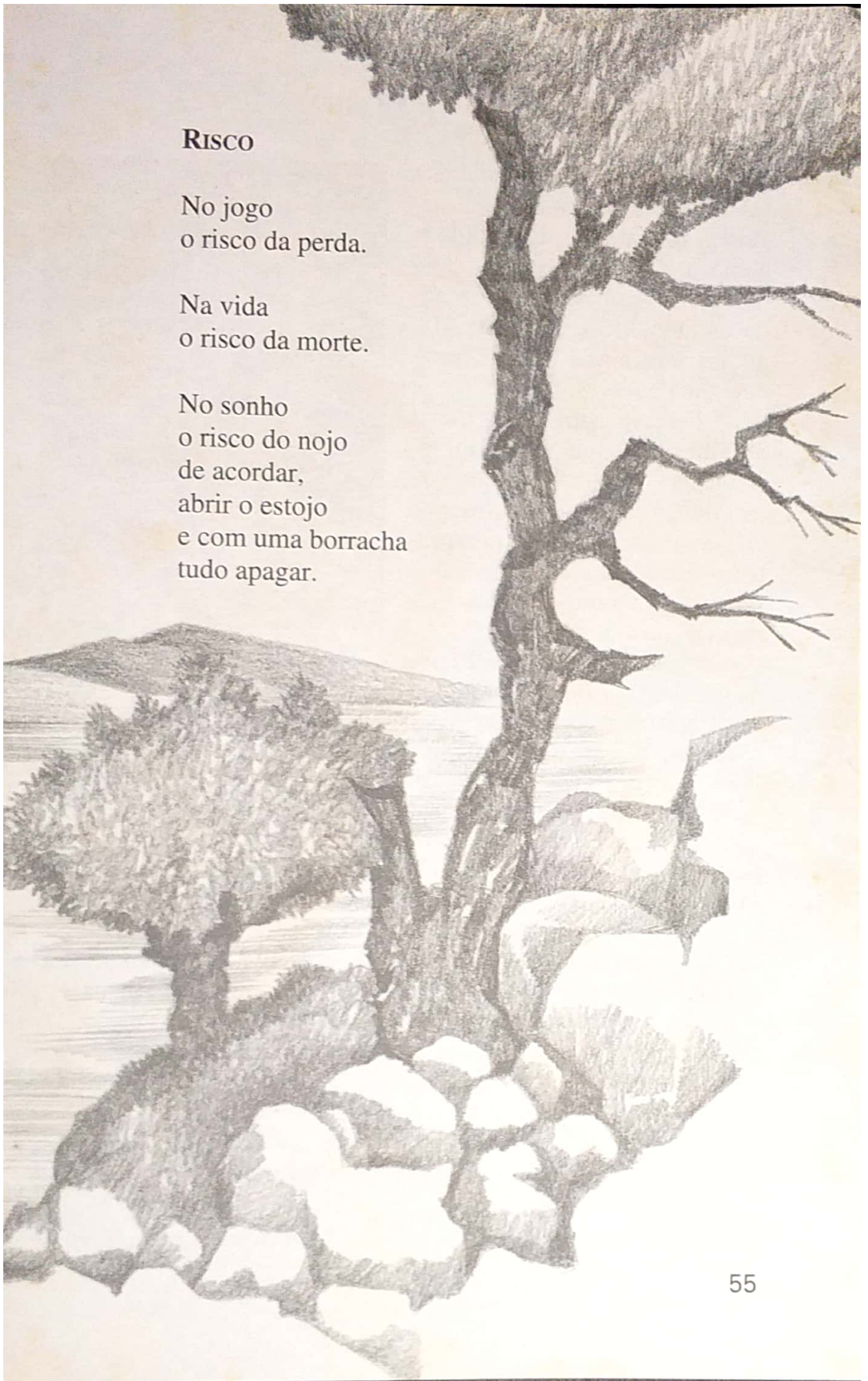
Rasgo minhas vestes  
diante o nada  
do não-ser em extinção.  
Cubro de cinzas a cabeça,  
mergulho alma e olhos  
na escuridão...  
E então Ele me reveste.

## RISCO

No jogo  
o risco da perda.

Na vida  
o risco da morte.

No sonho  
o risco do nojo  
de acordar,  
abrir o estojo  
e com uma borracha  
tudo apagar.





## AUTOR E OBRA

Meus poemas, como a flor Edelweiss, insistem em sobreviver nas rochas da insensibilidade e frieza alpina dos tempos pós-modernos. Ambos sós, aguardando as mãos de sonhadores, daqueles que ainda se encantam com uma bolha de sabão.

Escrevo para deixar ecoar as vibrações que me atingem, emanadas de infinitas fontes de irradiação, cujos símbolos por elas criados são em mim interpretados, para a seguir, através dos versos, tornarem-se novos mananciais de vibrações.

Nasci em Ribeirão Preto, no interior do Estado de São Paulo, em 22 de agosto de 1949.

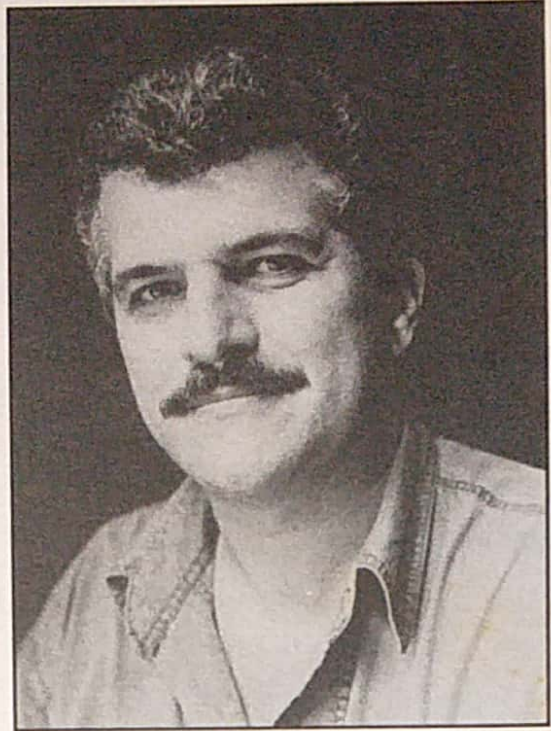
Sou um dos fundadores da Casa do Poeta e do Escritor de Ribeirão Preto; membro da Alarp (Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto), cadeira número 8, e também da ARL (Academia Ribeirãopretana de Letras), cadeira número 24.

Publiquei dois livros de poemas, *Ecoss* e *Edelweiss*, e tenho participação em 29 antologias da Litteris Editora do Rio de Janeiro.

Teimoso e sonhador, acredito no amor, na amizade e no poder dos versos como aglutinadores de esperanças de homens que não se cansam de sonhar.

Este livro é o fruto de meus muitos sonhos cultivados, e espero que seja a semente que gerará espaços para jovens poetas que aguardam uma oportunidade.

Esta é uma obra oferecida a você, leitor que ama a poesia, que com certeza também escreve versos nos momentos em que a emoção e a sensibilidade afloram diante dos fatos da vida.



*Antonio Carlos Tórtoro*



**P**or uma fresta de janela  
penetra um pingo  
de uma estrela gigante  
do infinito.

Poesia é a ponta que fere;  
é a dor que expõe;  
é a chama da noite. Poesia é teimosia;  
é rebeldia. Poesia é ação; é reação.  
Tecendo sua poesia em imagens  
de sonhos, fantasia-realidade,  
Antonio Carlos Tórtoro vai montando  
um painel cinematográfico da alma.  
E, no centro dessa agitada inquietação,  
a busca do ser humano.

